



**7.^a Reunião (Ordinária) da Assembleia de Freguesia do Lumiar do quadriénio 2021-
2025**

19/12/2022

Ata da Assembleia de Freguesia

No dia dezanove de dezembro de dois mil e vinte e dois, reuniu a Assembleia de Freguesia do Lumiar em sessão ordinária. A sessão iniciou-se pelas 19h15, em regime presencial:

Presidente: João Pulido Pereira Freire de Andrade

1.º Secretário: Pedro José Pereira Meneses Monteiro

2.º Secretário: Maria Clara Currito Gargalo Ferreira da Silva

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

A. Período Antes da Ordem do Dia

1. Aprovação de atas;
2. Moções, recomendações e votos.

B. Período Aberto ao Público

C. Ordem do Dia

1. Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia (4.º Trimestre de 2022);
2. Apreciação e votação das Opções do Plano, Orçamento para 2023;
3. Apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimento para 2023;
4. Apreciação e votação do Mapa de Pessoal para 2023;
5. Apreciação e votação da contratação de empresa para execução do inventário e Património;
6. Aprovação do Júri de recrutamento para três procedimento concursais para os cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau – Chefe de Divisão – para as Divisões Administrativa e Financeira, de Desenvolvimento Comunitário e de Espaço Público e Espaços Verdes.

A. Período Antes da Ordem do Dia

Presidente da Assembleia de Freguesia do Lumiar, João Pulido Pereira Freire de Andrade (Centro Democrático Social-Partido Popular) deu início à 7ª reunião ordinária do quadriénio 2021-2025. Aproveitou para agradecer ao Sr. Presidente da Junta e ao Vogal da Higiene Urbana, que têm feito umas noitadas para que o Lumiar tenha as vias desimpedidas. Foi um esforço muito grande aquele que tiveram. Passou às substituições e a algumas renúncias. Houve duas renúncias, de dois membros do Partido Socialista (PS), tendo lido as mesmas, foram elas João Pedro de Campos Domingues e Dulce dos Prazeres Fidalgo Álvaro Pássaro. Em relação às substituições, todas do PS: Patrocínia da Conceição Alves Rodrigues do Vale César substituída por Osita Bento Eleutério, Pedro Ângelo por Joaquim Serqueira, Henrique João Tavares Frias Sá Melo por Pedro Saraiva e Artur Cunha Reis por Tite Santos. Referiu que antes do PAOD (Período Antes da Ordem do Dia), gostaria de mencionar que mais uma vez aconteceu uma situação que já tinha alertado, que tem vindo a alertar, e que voltou a acontecer. Houve um outro partido que apresentou documentos fora do prazo. Disse que não podia aceitar, mas não querendo ser diferente do que já foi com outros partidos, referiu que ia fazer o mesmo que fez na outra vez, que foi apresentar a proposta à assembleia de aceitar ou não essas propostas. Pensa que todos

receberam essas três propostas da CDU (Coligação Democrática Unitária), estão fora de prazo, mas quis fazer uma ressalva, é que isto acabou aqui, não vai fazer outra vez. A entrega de propostas é até à meia-noite, com dois dias úteis de antecedência. Quem entregar depois dessa data, ele não vai apresentar de novo à assembleia e não vai considerar isso. Têm três meses para preparar as propostas, não é preciso ser mesmo em cima hora. Passou à aprovação da ata da 6ª Assembleia de Freguesia.

Aprovada por unanimidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia pôs à assembleia a aceitação ou não das três propostas da CDU.

Foram aceites por unanimidade.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) fez uma declaração de voto, afirmando que o Partido Socialista votou favoravelmente esta inclusão na ordem de trabalhos, com um ponto prévio de que o Presidente da Assembleia deu nota de que seria a última vez que aconteceria essa situação. Faz sentido incluir esta inclusão, em função de outras situações semelhantes. Estão confiantes de que o ano novo será também de vida nova no que diz respeito ao cumprimento destes prazos.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) solicitou uma declaração de voto, mencionou que se há coerência ainda é a sua, porque na anterior votou a favor do Chega e o pressuposto era que nem toda a regra tem exceção, mas pelos vistos vai ter mais uma nova exceção. Fez suas as palavras do Pedro Saraiva, mas ele é que foi coerente, tendo dito naquela altura que era a última vez e abria uma exceção porque era uma coisa que lhe parecia diferente do habitual e com valor. Portanto reitera o que disse há três meses. Votou sim, mas é com o pressuposto do Presidente, de uma vez por todas, acabar com a exceção e voltar à regra.

Presidente da Assembleia de Freguesia avançou para as moções e recomendações, perguntando quem queria apresentar as suas moções.

Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (Livre) referiu que, resumidamente, o Livre apresentou dois documentos nesta assembleia, um em relação ao terreno da Maria Droste, que já foi discutido em assembleias anteriores, mas antes não havia três dos partidos que hoje estão representados. Assim, achou importante trazer novamente ali, até porque foi discutido pelos cidadãos nas reuniões descentralizadas da assembleia municipal de Lisboa e do executivo. Quis também clarificar o último ponto dessa moção, o seu objetivo é expressar a necessidade de haver construção de habitação acessível, mas que não seja feita num sítio que já está pressionado a nível de edifícios e sabem que, mesmo dentro da freguesia, existem outros locais onde podiam fazer esse tipo de habitação. Em relação ao segundo documento do Livre, sobre a sustentabilidade, acha que é fundamental, e deve ser uma prioridade de qualquer organismo público, a melhoria do ar na freguesia, onde algumas das zonas são das mais poluídas da cidade.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) quis começar por referir duas achegas, pediu ao Bloco de Esquerda se, no voto de saudação número 6, poderiam votar por pontos e, também, o Francisco do Livre agora esclareceu, mas não interpretava assim e gerava um pouco de confusão, mas se é esse o espírito com que estava a dizer, ia pedir para separar os pontos, mas fica assim, porque o espírito está lá. A recomendação número 5 do CDS é uma proposta para que no novo *sítio* acha uma zona onde se destaque as maiores obras em curso, aquelas que estão a ser realizadas e que no futuro possam ser alvo de aprovação, quer pela Câmara Municipal de Lisboa, mas também aquelas que são feitas pela Junta. E depois, tristemente, na passada assembleia teve o grande prazer e a honra de apresentar um voto de saudação ao Professor Adriano Moreira e, infelizmente, três meses depois, faleceu. Quis terminar com a mesma conclusão que fez na altura, como membro do CDS-Lumiar e militante do partido, orgulha-se de dizer muitos parabéns e muito obrigado Sr. Professor pela sua vida. Como complemento, solicitou à mesa o cumprimento de um minuto de silêncio, que não está escrito no voto de pesar.

João Condesso (Chega) antes de mais, voltou a recordar que irá votar com abstenção uma série de propostas, porque não têm a ver diretamente com a freguesia. Em relação à

sua recomendação, a que diz respeito à prevenção e combate de inundações, frisou que o ponto 1, em que se recomenda o levantamento de todas as áreas onde se verificam ocorrências críticas, é óbvio que a Junta de Freguesia já tem certamente alguns pontos críticos, algum levantamento feito, mas fazer questão de acompanhar o processo cada vez que existe uma nova tempestade, um novo temporal, uma nova ocorrência grave. Voltar a rever e voltar a acrescentar os pontos críticos em cada um dos momentos, para depois atuar decisivamente quando há um alerta da proteção civil.

Carlos Manuel Marques Figueira (Iniciativa Liberal) apresentou as duas propostas que levaram ali. A primeira tem a ver com algo que para eles é muito importante, que é a transparência daquilo que são as ações do executivo, que possa passar pelo tal *site*, que possa mostrar essa informação de forma mais fácil e ágil para os fregueses e, nesse sentido, trazer também aqui uma outra nota, que tem a ver com uma certa divulgação daquilo que é a informação do que tem sido o progresso das decisões que vão sendo aprovadas nesta assembleia de freguesia. De certa forma, considerando que acha que fala por todos, há um conjunto de decisões que vão sendo aqui tomadas e que depois lhes vão perdendo o rasto, algumas até podem não estar a conseguir ser passadas nos diversos locais, na assembleia municipal ou na câmara municipal, mas era incluir na informação escrita do Sr. Presidente um capítulo onde pudesse dar um ponto de situação sobre as decisões que aqui vão sendo tomadas. Outro ponto tem a ver com uma proposta de mobilidade para a freguesia, relacionada com, na Alta do Lumiar, o acesso à Padre Cruz, que é bastante estrangulado por toda aquela zona central do Lumiar e aquela entrada que passa ao lado daquele restaurante, que é a Taberna Preciosa, toda essa entrada de quem vem do Alto do Lumiar para a Padre Cruz e que dá acesso também ao Eixo-Central por essa via, quer seja quem venha do Lumiar centro ou quem venha da parte da Alta de Lisboa para essa entrada, ainda por cima, no curto prazo, com a construção que ali vai estar concluída e habitada, serão mais uns milhares de pessoas que ali vão viver, mais umas centenas de carros, todo esse processo de entrada que passa ou pelo antigo parque da EMEL ou a estrada que passa pelo Colégio São João de Brito, que de manhã é intransitável e faz com que todas essas saídas para ali tenham problemas. Leva ali uma proposta de análise de uma solução para ser proposta no devido local, que não é ali, esta apenas atenderia a aprovar para que o executivo a pudesse levar à Câmara de Lisboa, para que possa ser apreciada e construída uma solução, nem sequer tem uma solução, mas há seguramente formas de o fazer de forma tecnicamente bem feita e acha que o papel deles era trazer o problema e quem de

direito encontrasse uma solução. São as duas moções que levam. Em relação ao restante que foi apresentado, vão votar favoravelmente a maior parte das propostas. Trazia uma dúvida em relação à proposta do Livre, que já esclareceu, daquele espaço verde da Maria Droste, que não conhecia o tema, já percebeu que não é na nossa freguesia, mas que está aqui colateral, votarão favoravelmente a maior parte das propostas. Há uma que entrou pela CDU que o deixa, um pouco, quase com vontade de votar favoravelmente, que tem a ver com a questão do aeroporto e dos voos noturnos no aeroporto, contudo, numa dinâmica de aeroporto único que temos na cidade e sabendo nós do impacto que a carga que o aeroporto hoje em dia tem, têm de estar ali do lado do mal menor e sendo ele a favor de que não deverá haver voos noturnos e compreendendo ele que o número de voos noturnos que estão a ser feitos estão a sobrecarregar as pessoas que estão afetadas, quer nesta freguesia quer no resto da cidade, nas zonas que mais padecem do tráfego aéreo, no entanto consideram que têm de haver soluções de equilíbrio, que não se arrastem demasiado no tempo, mas ainda não se sentem confortáveis em terminar com essa questão dos voos noturnos. A questão que a CDU apresenta do serviço de higiene urbana passar inteiramente a municipal, como se sabe a Iniciativa Liberal tem vindo sempre a pronunciar-se no sentido contrário, de que esses serviços sejam cada vez mais centralizados, sejam cada vez mais entregues a quem no terreno os pode executar com agilidade, entregar ao mercado, ter nos órgãos, mesmo nas juntas de freguesia e na própria câmara, ter essencialmente o papel de saber que serviços querem prestar, fazendo uma boa contratação desses serviços, em concorrência, e deixar que o mercado responda de forma ágil a esses serviços, ter órgãos que sejam essencialmente de garante daquilo que a população precisa e não o executante. De um modo geral, há empresas que são verticalmente especializadas e mais capazes de o fornecer. Aí estarão contra, mas é uma questão até mais ideológica do que outra coisa.

Nelson da Rocha (Bloco de Esquerda) relativamente às seis moções que o Bloco de Esquerda apresenta, e respondendo à questão que foi colocada sobre a moção número 6, para que seja votada nos dois pontos, parece-lhe que não faz sentido fazê-lo, portanto mantém assim a proposta como está, sem separarem os dois pontos. Considera que um compete ao outro, não fazendo sentido estar a votar separadamente. Relativamente às outras moções, elas são claras e não se vai alongar com as mesmas.

Joaquim Sequeira (PS) pediu aos eleitos do PSD (Partido Social Democrata) para subscrever o voto de pesar número 1, relativamente ao Dr. Álvares de Carvalho, que foi presidente da assembleia de freguesia durante muitos anos. Fez dois mandatos com ele, foi um homem muito cordato, muito boa-pessoa e queria associar-se ao seu voto de pesar.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) quis que esta declaração do Joaquim Sequeira fosse depois a declaração de voto do Partido Socialista.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) também quis subscrever este voto de pesar.

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que quando entrou nesta assembleia de freguesia, faz praticamente 20 anos, foi para primeiro secretário do Álvares de Carvalho, que foi uma pessoa fantástica, que não se pode esquecer dele, aprendeu imenso com ele, tenta ser muitas vezes quase perfeito, ser como o Álvares de Carvalho.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) mencionou que claro que aceitam e agradecem as amáveis palavras que disseram sobre o Sr. Carlos Almeida Álvares de Carvalho, que esteve 12 anos à frente da mesa da Assembleia e que registou bons momentos. Era considerado uma pessoa muito afável, cordial e com bom-humor. Passando para a apresentação dos restantes documentos da bancada do Partido Social Democrata, passou para a moção número 2, em que se fala da reavaliação dos critérios dos Contratos de Delegação de Competências, nomeadamente a recolha de resíduos urbanos, o que tentam fazer é colmatar uma desigualdade existente entre as freguesias, nomeadamente não havendo critérios na atribuição deste CDC e na atribuição de valores financeiros, que depois acarreta um esforço adicional por parte da freguesia, quando comparada com as outras. Tentam estabelecer critérios para que a freguesia não seja prejudicada. A moção número 4, parque dissuasor, vem no seguimento de uma notícia, querem mostrar que estão alinhados com o que foi dito e bem pelo Vereador da Mobilidade e pelo Presidente, de arranjar uma melhor utilização para esse espaço, que também se ouça a população no sentido de ser uma presença na decisão que for feita naquele espaço. A moção número 3, reforço das papeleiras em Telheiras, o documento teve origem em levantamentos reais de moradores daquela zona que demonstraram que as papeleiras existentes são manifestamente insuficientes, não é a recolha, mas o enorme fluxo na passagem por essas

papeleiras, que acumula em pouco tempo e as enche por completo. O que querem é aumentar a capacidade e a quantidade das papeleiras nessas zonas, que são críticas, foram identificadas e demonstradas que realmente são necessárias. O voto de louvor número 1 é um reconhecimento do espírito de missão e sacrifício de todos os funcionários da Junta, que durante a intempérie trabalharam, ajudaram e garantiram que os serviços e os eventos a realizar fossem efetuados, não falhando nada, ou que as forças de segurança e os bombeiros tivessem o apoio que fosse necessário. Em relação aos outros documentos, vão votar a favor a maioria deles, têm algumas contradições em que votarão contra, nomeadamente o documento da CDU, da restituição de serviço de limpeza e higiene urbana, acreditam que descentralizar os serviços de higiene urbana foi uma evolução e aproximou a população a quem executa este serviço. Houve ocorrências em todas as freguesias, em que ajudaram com rapidez e eficiência e resolveram esses problemas, graças a essa descentralização que agora a CDU quer reverter, e por isso votam contra. A moção do fim dos voos noturnos no aeroporto, são contra, concordam que o ruído dos voos noturnos é prejudicial ao descanso e que não deveriam existir, mas também têm de ser responsáveis e perceber o impacto económico que existiria se acabarem com esses voos noturnos e estão a falar de empregos, de pessoas, que trabalham e que podem ficar sem a sua sustentabilidade, ou seja, claro que existe uma grande culpa por parte dos governos que não resolveram, em tempo útil, a construção do novo aeroporto e existe um plano de redução de ruído que deveria de ser concretizado pela empresa que administra os aeroportos, a ANA (Aeroportos de Portugal), no entanto esse plano, não percebem porquê, sabem que estão a haver inquéritos para tentar perceber a razão, mas esse plano ainda não foi para frente. Em relação à recomendação número 1, concordam com as medidas apresentadas pelo Livre, no entanto, gostavam de lembrar que essas medidas têm de ser implementadas com responsabilidade, significam um custo, que a freguesia pode não ter e ter de abdicar de serviços, pode não ter capacidade para pagar os ordenados das pessoas, há ali medidas que são muito boas, e são a favor delas, mas convém ver de que maneira é que vão pagar a implementação dessas medidas. Deu o exemplo da Indonésia, que é o segundo maior produtor de carvão do mundo, que não tem dinheiro para mudar para energias renováveis, são os países desenvolvidos que vão financiar essa transição ecológica, são biliões que vão injetar na Indonésia para acabar com a produção do carvão. E cá também se devia pensar em quem é que deveria assumir os custos desta transição energética. Seria à custa do sacrifício dos fregueses e da freguesia, desviando meios, que neste momento são curtos, para essa transição, ou deveria vir da administração central este

financiamento? Vão-se abster, mas concordam com as medidas apresentadas, não concordam é com o impacto económico que poderá ter na Junta de Freguesia. Em relação à saudação número 6 do Bloco de Esquerda, concordam com a urgência da transição ambiental e com vários movimentos que foram feitos, mas não concordam com a ocupação de instituições e a interrupção do funcionamento normal dessas instituições, isso não deve ser visto como um modelo para a sensibilização ambiental e não devemos elogiar esse modo de atuar. Apesar de concordarem com a urgência da transição ambiental, vão-se abster. A recomendação número 2, do Chega, vai votar a favor, mas a informação que têm é que a Junta está a tentar promover contactos nesse sentido, que a associação ainda não deu resposta, são os dados que tem. Recomendação número 4, pintura da passadeira de peões na Quinta do Olival, não é deservagem é desmatagem, e pelo que sabe a Junta já lançou um concurso público para isso. No ponto 2, as passadeiras são competência da junta e não da câmara, têm todo o gosto de votar a favor se mudarem isso e a Junta lançou um procedimento sobre a pintura dessas passadeiras. Em relação à recomendação número 3, do Chega, o ponto 1, pelo que tem conhecimento vem nas opções do plano e o ponto 2 pode não ser financeiramente possível de concretizar. Sendo assim, o PSD vai-se abster nesse documento. Em relação ao documento da Iniciativa Liberal, interessa a maneira como escrevemos, quis chamar a atenção de como começa o ponto 1, acha que o executivo tem plena consciência da situação, o início deste ponto é completamente desnecessário. São a favor do documento, mas é preciso ter cuidado com a maneira como se dizem as coisas. No ponto 2, que exija um compromisso da parte da Câmara Municipal de Lisboa, acha que é complicado para qualquer documento que seja apresentado nesta freguesia, o início desse ponto de exigir, pediu à Iniciativa Liberal, se estiver interessada em retirar, têm todo o gosto de votar favoravelmente, caso contrário vão-se abster.

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) pediu para usar o direito de resposta, em relação à questão levantada, no primeiro ponto a Iniciativa Liberal pode refazê-lo, no fundo, o que querem dizer, com esse exigir, é que a Câmara Municipal, tal como está a fazer com outros pontos de obra na freguesia, não os deixe indefinidamente sem resposta. Essa exigência era mais no sentido de haver resposta, mas podem trocar e refazer essa frase, ou até retirar o segundo ponto, no primeiro ponto fica bem entendido.

João Condesso (Chega) antes de mais, agradeceu ao João Vaz Lima as correções à sua recomendação, que ficará certamente muito melhor. Depois, quis então fazer três comentários a três propostas das restantes forças políticas. Em relação à moção número 3, do PSD, concorda com a ideia, mas não vê escrito em qualquer sítio se já foi feita uma verificação da periodicidade da recolha e despejo das papeleiras, se isso está a funcionar bem ou não, as papeleiras são da responsabilidade da Junta de Freguesia ou da Câmara? Seria importante verificar primeiro essa situação. Se está tudo bem, se a periodicidade é a correta ou não. Há mais sítios onde isso acontece, nomeadamente na zona onde mora. Julga que só depois de se fazer o estudo da forma como a recolha está a ser feita é que se faz o pedido de mais papeleiras. Vão-se abster nessa moção. A recomendação número 1, do Livre, consideram que são pontos interessantes, são intenções que merecem ser exploradas, mas são coisas que depois para serem concretizadas exigem prazos, montantes, competências e responsabilidade, são um pouco vagas, no ar. No fundo, é um rolo de objetivos de missão com vista ao posicionamento da sustentabilidade da freguesia. Se calhar, carecia de ser um pouco mais limado. Aqui também se vão abster. O voto de saudação da CDU, vão votar contra. José Saramago é uma personalidade um pouco controversa, que em termos literários tem prestígio e foi merecedora do Prémio Nobel, mas como posicionamento em termos perante o seu país, com um posicionamento em relação aos regimes mais autoritários que existem no mundo, como por exemplo a Cuba, ele apoiou o regime cubano. Ele foi viver para Espanha e considerou que seria melhor ir viver para Espanha, numa espécie de autoexílio que ele fez relativamente ao seu país. Ele fez um saneamento de uma série de jornalistas no tempo do PREC (Processo Revolucionário em Curso), todas essas coisas são importantes e, portanto, vão votar contra.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) referiu que era com grande pesar que ia fazer esta intervenção, que seria mais virada para a sua direita, mas o eleito do Chega permitiu começar por repudiar todas as palavras que acabaram de ser expressas. Deu também nota, para quem conduz os trabalhos, que diz tantas vezes que os temas que são discutidos aqui devem-se reverter a temas da freguesia, parece-lhe escusado, o Partido Socialista não se revê em nada do que foi dito relativamente a uma personalidade como foi o José Saramago. Fez referências a algumas das propostas apresentadas pelos partidos que estão à sua esquerda. Mencionou que em relação ao voto de saudação número 6, apresentado pelo Bloco de Esquerda, percebeu bem o porquê do pedido de separação por pontos, mas vai utilizar aqui alguma margem e relevar mais aquilo que é a mobilização pela justiça climática

daquilo que foram alguns excessos, que naturalmente acontecem nestes momentos. Votará a favor deste voto de saudação. Excessos acontecem e não devem ser relevados nestes momentos. Relativamente à moção apresentada pelo Livre, não pode deixar de dizer que a construção de habitação pública a preços acessíveis é prioritária na cidade de Lisboa, a procura de casas, que as pessoas possam pagar, é o maior drama que enfrentam, no que diz respeito àquilo que são as políticas públicas. Entendem que o Estado está a fazer um esforço relativamente àquilo que é encontrar soluções no património que tem na cidade, gostavam que a Câmara Municipal também fizesse esse esforço, que infelizmente tem ficado para trás. Entendem que essa moção do Livre tem aqui alguns excessos, que não permitem acompanhá-la. São necessários os espaços verdes, mas também entendem que a habitação é absolutamente necessária, o espaço não é infinito, consideram que todos eles devem ser utilizados, estes inclusive, ainda não há, pelo menos que seja do seu conhecimento, e caso haja pede ao Presidente da Junta que partilhe com eles, nenhum projeto de urbanização daquilo que será a construção pública nesse terreno. Crê que esse trabalho ainda não foi feito, portanto parece-lhe que ainda é cedo para dizer que são contra qualquer projeto de urbanização que permita a construção de casas a rendas acessíveis nesses terrenos. Parece-lhes, isso sim, que a construção deve ser compatibilizada com soluções de mobilidade que permitam que as entradas e saídas da população, que vá para ali viver, possa ser feita de outra maneira. Os espaços verdes são importantes, também podem existir em complementaridade àquilo que foi a construção, que foi bem feita naquilo que é o projeto de renda acessível que a Câmara, no mandato passado, aprovou no Restelo, com os partidos que estão à nossa esquerda, e parece-lhe um bom exemplo daquilo que é a evolução que pode ser feita num projeto de renda acessível e do que pode acontecer na fronteira do Lumiar com Carnide. Por último, relativamente ao documento apresentado pelo PCP (Partido Comunista Português), sobre a reforma administrativa nas áreas da higiene urbana, informou que o Partido Socialista tem uma experiência governativa autárquica grande, quer nesta freguesia, nos mandatos anteriores, nos primeiros mandatos em que foi implementada a reforma administrativa. Parece-lhes que há vantagens em as juntas de freguesia terem mais competências, acompanhadas de um envelope financeiro para executar essas mesmas competências, nomeadamente na área higiene urbana. É verdade que há problemas e haverá sempre. É verdade que no caso concreto do Lumiar, e disseram isso também no mandato passado, que a reforma não lhes deu os meios necessário que lhes permitisse cumprir condignamente muitas dessas funções num território que é gigantesco e com uma população maior que muitos municípios do país

inteiro. Agora, com o novo posto de limpeza, relativamente ao qual quer saber de novidades do Executivo de quando é que estará pronto. Acreditam que a contratação de mais recursos humanos, que estão previstos nos documentos que vão discutir mais à frente, é uma das grandes vantagens da reforma administrativa, que continuam a defender.

Marta Regina Silva dos Santos Vieira (PSD) referiu que queria fazer um esclarecimento ao João Condesso, relativamente à moção 3 do reforço de papelarias na zona de Telheiras, que houve o cuidado de circunscrever esse documento em função daquilo que são as reais necessidades que foram documentadas pelos fregueses, tendo tido o cuidado também de dizer, e de sugerir, que essa proposta pudesse depois ser utilizada como modelo noutras zonas da freguesia, onde se verifiquem problemas equivalentes. É uma zona de muita passagem, com muita gente, superfícies comerciais, escolas, metro, portanto todas aquelas papelarias naquela zona estão sempre cheias, não tem a ver com a recolha, mas com a incapacidade das papelarias, que não são suficientes e por isso pedem o reforço.

Presidente da Assembleia de Freguesia passou às votações. Fez um esclarecimento sobre as duas votações anteriores, foi por unanimidade das pessoas que estavam na sala, mas foram só 18 votos, porque o PS só tinha 4 votos, a partir de agora é que tem 5. Esclareceu também que em relação às propostas da CDU que, entretanto, foram acrescentadas à lista, esteve a numerar as moções, esclarecendo a mesma. A moção número 7 será a proposta pela restituição de um serviço de limpeza e higiene urbana inteiramente municipal, a moção número 8 será a do fim dos voos noturnos no Aeroporto Humberto Delgado e o voto de saudação número 7 sobre os 100 anos do José Saramago. Elas não estavam numeradas, agora já têm a numeração e podem ser votados.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) mencionou que em relação à bancada do PSD, na moção número 8, um dos elementos do PSD solicitará escusa por razões profissionais e por isso terão menos um voto. Em relação ao voto de saudação número 3, a bancada do PSD dará liberdade de voto e pedem para não ser votado em bloco.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) informou que o Partido Socialista também dará liberdade de voto aos seus membros na votação da eutanásia.

Moção n.º 1: Espaço verde Maria Droste

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CDU), 1 (BE), 1 (CHEGA), 1 (LIVRE);

Abstenções: 5 (PS), 1 (IL);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 13 votos a favor e 6 abstenções.

Moção n.º 2: Reavaliação dos critérios dos Contratos de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e as 24 Juntas de Freguesia de Lisboa, para recolha de resíduos indevidamente depositados junto de ecopontos e ecoilhas de superfície, ecopontos subterrâneos e vidrões.

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Abstenções: 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 7 abstenções.

Moção n.º 3: Reforço de papeleiras em Telheiras

Aprovada por unanimidade.

Moção n.º 4: Parque dissuasor Lumiar/Azinhaga – pelo respeito da vontade da população

Aprovada por unanimidade.

Moção n.º 5: Esclarecimento trimestral sobre o progresso das decisões aprovadas pela Assembleia de Freguesia

Aprovada por unanimidade.

Moção n.º 6: Estudo e execução de uma solução de melhoria de acessibilidade na ligação do Alto do Lumiar à Avenida Padre Cruz

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (BE);

Abstenções: 1 (LIVRE), 1 (CDU);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 17 votos a favor e 2 abstenções.

Moção n.º 7: Pela restituição de um serviço de limpeza e higiene urbana inteiramente municipal

Votos a favor: 1 (CDU), 1 (BE);

Abstenções: 1 (LIVRE);

Votos contra: 5 (PS), 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL).

Reprovada por maioria, com 16 votos contra, 1 abstenção e 2 votos a favor.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) informou que, relativamente à moção seguinte, há um membro do Partido Socialista que terá uma votação diferente da restante bancada.

Moção n.º 8: Fim dos voos nocturnos no Aeroporto Humberto Delgado

Votos a favor: 1 (CDU), 1 (BE), 1 (LIVRE), 1 (PS);

Abstenções: 3 (PS);

Votos contra: 1 (PS), 4 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL).

Reprovada por maioria, com 11 votos contra, 3 abstenções e 4 votos a favor.

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) referiu que a Iniciativa Liberal tem a seguinte declaração de voto a fazer, concordam com a preocupação, não é isso que está em causa, consideram que devem ser minimizados os impactos, mas a proibição absoluta de voos noturnos, neste caso, parecem-lhes impraticável neste momento para um aeroporto internacional, como o General Humberto Delgado.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) referiu que são contra o fim dos voos noturnos neste momento porque não há alternativa. No entanto, reforçar que são a favor, porque já apresentaram ali uma moção sobre o impacto que isso tem na vida das pessoas.

Recomendação n.º 1: Sustentabilidade ambiental na JF do Lumiar

Votos a favor: 5 (PS), 1 (CDU), 1 (BE), 1 (LIVRE), 1 (IL);

Abstenções: 1 (CHEGA), 4 (CDS-PP), 5 (PSD);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 9 votos a favor e 10 abstenções.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) fez uma declaração de voto, referiu que são a favor das medidas apresentadas, mas a implementação dessas medidas assume um

compromisso que pode não ser viável para a freguesia, podendo ter efeitos adversos e económicos nos serviços da freguesia.

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) fez uma declaração de voto, referindo que votaram favoravelmente, é uma recomendação e são sensíveis ao tema e consideram que a sustentabilidade ambiental deve ser sentida nas organizações. Uma junta de freguesia, como organização, deve também dar esse exemplo, dos 25 pontos apresentados, deixarão completamente ao executivo a análise, ponto por ponto, onde é que podem pôr essa recomendação em prática.

Recomendação n.º 2: Acordo com Associação Portuguesa Surdos

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Abstenções: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 7 abstenções.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) solicitou esclarecimentos sobre se os pedidos de alteração que fez, se foram feitos ou se o documento foi alterado. No ponto 2 diz que devemos instar em todas aquelas medidas, o que não deverá ser possível. Talvez aconselhar.

João Condesso (Chega) solicitar talvez, aceita. Em vez de instar, fica, no ponto 2, solicitar.

Recomendação n.º 3: Prevenção e Combate às Inundações

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL);

Abstenções: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor e 8 abstenções.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) solicitou um esclarecimento, relativamente ao ponto B, se foi alterado o solicito à Câmara Municipal para solicito à Junta de Freguesia do Lumiar.

João Condesso (Chega) aceitou a alteração.

Recomendação n.º 4: Pintura da Passadeira de Peões na Quinta do Olival

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Abstenções: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU);

Votos contra: 0.

Aprovada por maioria, com 12 votos a favor e 7 abstenções.

Recomendação n.º 5: Por uma melhor comunicação dos projectos e intervenções na página da internet da Junta de Freguesia do Lumiar

Aprovada por unanimidade.

Voto de Pesar n.º 1 Carlos Manuel Vieira de Almeida Álvares de Carvalho

Aprovado por unanimidade.

Voto de pesar n.º 2: Professor Doutor Adriano Moreira

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Abstenções: 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (BE);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 16 votos a favor e 3 abstenções.

João Condesso (Chega) fez uma declaração de voto, referindo que, não obstante a personalidade em questão e a partilha de muitas ideias com a mesma, como já tinha referido no início, não há qualquer relação do Professor Adriano Moreira e a Junta de Freguesia do Lumiar. Mantendo a coerência, abstém-se.

Voto de louvor n.º 1: Aos Funcionários da Junta de Freguesia do Lumiar

Aprovado por unanimidade.

Voto de louvor n.º 2: Aos Elementos das Forças de Segurança e Bombeiros

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Abstenções: 1 (CDU), 5 (PS), 1 (BE);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 12 votos a favor e 7 abstenções.

Voto de saudação n.º 1: Dia Mundial da SIDA

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Abstenções: 1 (CHEGA);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção.

Voto de saudação n.º 2: Dia Internacional das pessoas com deficiência

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Abstenções: 1 (CHEGA);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção.

Voto de saudação n.º 3: Aprovação do direito à morte medicamente assistida

Votos a favor: 1 (LIVRE), 1 (BE), 4 (PS), 2 (PSD), 1 (IL);

Abstenções: 1 (PSD), 1 (CDU);

Votos contra: 1 (CHEGA), 4 (CDS-PP), 2 (PSD), 1 (PS).

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor, 2 abstenções e 8 contra.

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) pediu para fazer uma declaração de voto, referindo que a Iniciativa Liberal é perfeitamente sensível a este tema da eutanásia, no entanto quis deixar claro que para eles a liberdade de escolha não impõe a ninguém a obrigação de escolher, dá é a opção de poder escolher.

Voto de saudação n.º 4: Ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro)

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Abstenções: 1 (CHEGA);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) pediu uma declaração de voto, referiu que, como é óbvio, o CDS votou a favor do fim da violência doméstica contra as mulheres, mas há um parágrafo que se encontra algo desenquadrado. Na sua opinião, a condição das mulheres serem LGBT ou *gay* não difere a sua condição ou a sua dignidade, fica essa nota. Achou que era importante deixar isso registado.

Voto de saudação n.º 5: Ao Dia Nacional da Igualdade Salarial

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Abstenções: 1 (CHEGA);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção.

Voto de saudação n.º 6: às mobilizações pela Justiça Climática

Votos a favor: 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS);

Abstenções: 1 (CHEGA), 1 (IL), 5 (PSD);

Votos contra: 4 (CDS-PP).

Aprovado por maioria, com 8 votos a favor, 7 abstenções e 4 contra.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) solicitou uma declaração de voto, dizendo que, como é óbvio, o CDS é a favor das mobilizações pela justiça climática, ainda tentou separar os pontos, relevando a defesa da justiça climática e as consequências das mesmas, que são por demais evidentes e Lisboa sofre bem com isso, mas com o ponto 2 é que não pode concordar, prejudicando o que queria votar no ponto 1, com algumas manifestações que são por demais conhecidas, porque basta ir à Internet e perceber que até houve pessoas condenadas a uma multa pelos seus excessos. O voto do CDS é contra porque o ponto 2 prejudica o ponto 1, uma vez que não foi aceite e foi recusada pelo proponente decidiram votar contra.

Carlos Manuel Marques Figueira (IL) fez uma declaração de voto, em relação ao voto de saudação proposto pelo Bloco de Esquerda, a Iniciativa Liberal é favorável às mobilizações dos jovens pela justiça climática e por tudo aquilo que considerem importante para o seu presente e futuro, contudo mais liberdade requer mais responsabilidade e a forma que optaram para a manifestação dessa preocupação, pela ocupação de escolas, não garantiu a liberdade a quem não pretendeu manifestar-se. Ainda assim, consideram que essas manifestações também são aprendizagens para os próprios manifestantes, pelo que não votam contra a preocupação dos jovens pelo clima, mas contra a forma escolhida e por isso abstêm-se.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) referiu que o PSD também concorda que o ideal em si é aceitável e que se tem de evoluir para uma transição ecológica de maneira sustentável, no entanto as atitudes que promoveram esse objetivo e as ações não foram as melhores nem devem servir como modelo para as gerações futuras.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) mencionou que o PS votou favoravelmente este voto, tendo em conta aquilo que são os seus méritos no que diz respeito à mobilização que é feita para a justiça climática, que é evidentemente uma das grandes preocupações dos nossos tempos. Foi tendo em conta a importância dessa luta que o Partido Socialista votou

favoravelmente, no entanto não quis deixar de dizer nesta declaração de voto que evidentemente não se revêem em alguns dos excessos que foram públicos em algumas dessas manifestações, nomeadamente algumas infrações até à própria lei, que acabaram em penalizações para os próprios. A causa merece toda a sua consideração, respeito e saudação, e por isso votaram a favor, os excessos, que por vezes acontecem nestas situações, não merecem e por isso não quis deixar de dar esta nota.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) informou que, caso a CDU aceite, o Partido Socialista gostava de subscrever o próximo voto, ressaltando toda a riqueza que José Saramago deixou através da sua obra, como o papel que teve como autarca desta cidade, eleito pela coligação Por Lisboa e que nessa qualidade foi presidente da assembleia municipal, do município onde está a freguesia do Lumiar.

João Camilo (CDU) afirmou que a CDU aceita.

Nelson da Rocha (BE) mencionou que o Bloco de Esquerda também se manifesta a favor de subscrever a mesma.

João Camilo (CDU) informou que a CDU aceita.

Voto de saudação número 7: 100 Anos de José Saramago

Votos a favor: 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (IL);

Abstenções: 4 (CDS-PP), 5 (PSD);

Votos contra: 1 (CHEGA).

Aprovado por maioria, com 9 votos a favor, 9 abstenções e 1 contra.

Carlos Manuel Marques Figueira (Iniciativa Liberal) fez uma declaração de voto para dizer que votou a favor, que se consubstancia no que está no voto de saudação e não no título, que diz que estão a saudar o centenário do nascimento de José Saramago enquanto nome maior da literatura portuguesa.

Voto de congratulação: Pela memória das vítimas dos abusos e das violações dos Direitos Humanos

Votos a favor: 1 (LIVRE), 1 (BE), 1 (CDU), 5 (PS), 1 (IL), 5 (PSD), 4 (CDS-PP);

Abstenções: 1 (CHEGA);

Votos contra: 0.

Aprovado por maioria, com 18 votos a favor e 1 abstenção.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) fez uma declaração de voto, referindo que a memória foi curta e esqueceram-se de quem neste momento está a sofrer os maiores abusos e violações dos direitos humanos, como é o caso da Ucrânia, e outros casos como os da China ou da Venezuela.

Nelson da Rocha (BE) fez uma defesa de honra, mencionando que é bem clara a opinião do Bloco de Esquerda sobre a guerra da Ucrânia.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) referiu que, em nome do CDS, votaram a favor deste voto de congratulação, mas há uma fixação no Bloco de Esquerda para este alvo ou *target*, mas não lhe parece que sejam nem mais nem menos do que os outros.

Presidente da Assembleia de Freguesia solicitou um minuto de silêncio pelos votos de pesar.

Um minuto de silêncio.

Presidente da Assembleia de Freguesia deu por terminada esta fase e o concretizar desta situação. Referiu que o tempo se esgotou, como era normal, e que vai aceitar uma proposta do Sr. Presidente. Normalmente têm agendada a paragem por volta das 20h30, para o público começar a falar às 21h, pensa que o público já lá está, faltam poucos minutos para as 21h, então propôs, já que o público se juntou a eles, são 4 pessoas, propôs ouvirem já o público.

B. Período Aberto ao Público

Jorge Rolo referiu que, mais uma vez, exercendo o seu direito de cidadania e de freguês, pediu para intervir. Tem vários assuntos. Quis saber o ponto de situação da evolução dos mesmos, como sejam a sala de chuto, a obra da EMEL (Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa) debaixo do viaduto e a limpeza dos jardins. Abordou o Lumiar enquanto referência turística de Lisboa, considera que os atuais membros da Junta nada fazem para melhorar ou dinamizar a zona mais pobre da freguesia, o Lumiar propriamente dito, como, por exemplo, é o caso de manter a obra de EMEL parada, quando podia ser um polo de dinamização desportiva e de lazer para os fregueses, chamando a esta zona mais pessoas, pelo menos durante o fim-de-semana. A manutenção da atual situação é também muito prejudicial para os habitantes da zona, como também para o inexistente comércio e para o trânsito. Há cerca de três semanas, esteve numa assembleia de uma conceituada associação de freguesia e ficou em alerta quando lhe pareceu ouvir que onde se localizava o antigo *stand* de automóveis se queria construir um edifício. Nos anteriores dois mandatos, sob a iniciativa do Pedro Delgado Alves, tiveram a possibilidade de discutir ideias para dinamizar essa zona do Lumiar. Explicou ao Sr. Presidente que essa zona foi beneficiada com a presença de várias dependências bancárias, notário, finanças, centros comerciais e algumas lojas de comércio, até 2004, porque era muito frequentada por habitantes das zonas vizinhas, que vinham de Odivelas e Póvoa de

Santo Adrião. Quando começou a funcionar o metro, as pessoas desapareceram porque foram diretamente para Lisboa. Tudo o que era atividade comercial acabou em 2004, deixaram de vir para essa zona. Com a abertura da linha de metro, deixaram de frequentar o Lumiar e deu-se o colapso do comércio da zona, o Centro Comercial do Lumiar e o das Mouras ficaram vazios e as lojas de comércio começaram a fechar, o notário fechou, começando a abrir grandes supermercados em Telheiras, que é a zona rica da freguesia, e, mais recentemente, no Alto do Lumiar. Restava, para dinamizar essa zona, recorrer aos aspetos mais turísticos da Rua do Lumiar, do centro museológico, do Paço do Lumiar, dos jardins das Quintas das Conchas e do Lumiar. Julga que houve uma tentativa de preservar a Rua do Lumiar, com a intervenção do Gabinete da Divisão dos Núcleos Dispersos, entretanto dissolvido, desviando-se os autocarros de transporte de passageiros, melhorando o piso da Rua do Lumiar e remodelando algumas casas em degradação. Perguntou, a quem cabe atualmente a fiscalização da zona “protegida”, que vai desde as Conchas, Rua do Lumiar, até ao Paço do Lumiar, no pressuposto de que existe alguém que possa fazer essa fiscalização. Questionou quem pode impedir que se faça um prédio no lugar do antigo *stand* de automóveis. Entende que a Junta, em colaboração com a Câmara, deveria fazer um roteiro turístico para atrair turistas da cidade nacionais e estrangeiros. Quem consultar o *site* da freguesia não tem nada de apelativo, zero, sem ofensa a quem fez o *site*. Temos nesta zona o Palacete da Quinta das Conchas, que pertenceu à família Mantero, poderia ser remodelado e ser um centro evocativo da cultura do cacau e de outros produtos tropicais, chamariz para as escolas que trariam crianças. Temos vários edifícios pombalinos e de arte, alguns remodelados e outros a precisar, que seriam também um chamariz. Temos o Jardim Botânico do Museu do Traje, com grande potencial, a Igreja de São João Batista com toda a história ligada a Santa Brígida. Fazer um levantamento dos jazigos das famílias importantes. O Lumiar tem de deixar de ser referenciado como um ponto de passagem do Rei D. Dinis que ia visitar as freiras ao Convento de Odivelas. Tem-se de assumir o Lumiar como uma referência turística. É preciso dar um novo destino à obra da EMEL. A realização de feiras mensais não são a forma mais dinâmica. Sr. Presidente, não pode continuar a deixar que se adiem decisões, ajude a dinamizar a zona mais pobre do Lumiar. Acrescentou outro pedido, a sua mulher é professora na UTIL (Universidade da Terceira Idade do Lumiar), é problemático e dramático não haver o elevador a funcionar na UTIL, é violento para quem tem de se deslocar. Não vai perguntar pela sala de chuto, pensa que estão em negociações com o CAJIL (Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar) para dinamizar a parte juvenil, foi o que ouviu dizer. O prédio que estavam a pensar pôr ali no

stand de automóveis, podem pôr onde queriam pôr a sala de chuto. Parando a obra da EMEL, teriam ali uma ligação muito maior desse edifício para a parte mais jovem do CAJIL. Melhorar os jardins, é uma vergonha, estão muito maus. Boas Festas a todos.

Padre António Matos referiu que, tendo sido nomeado pelo Senhor Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, em julho deste ano, Pároco da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar, que se encontra nesta freguesia, pediu para intervir neste órgão deliberativo da nossa freguesia. Fá-lo hoje, após alguns meses da sua chegada, para saudar este órgão e todos os seus membros, como também teve a oportunidade de o fazer com o Sr. Presidente da Junta. Faz também para manifestar o seu desejo de trabalhar com todos e com cada um, sabendo que o contributo de todos é fundamental para a busca do bem comum da nossa sociedade e da nossa freguesia. Através da pena de Mateus escutamos o que Jesus nos diz, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, por isso mesmo não foi ali para fazer política, mas não pode ignorar que a palavra freguesia na sua origem quer dizer filho da Igreja “Filos Eclésia”, por isso mesmo, a procura de soluções para problemas que são de todos. Estará sempre disponível para dialogar com todos e com cada um, todos aqueles que assim o entenderem, para juntos encontrarem soluções. Isso mesmo já o fez em conversas que teve com o Sr. Presidente da Junta de Freguesia. Pelo evangelista João, Cristo indica-nos que não somos deste mundo, mas tal afirmação não significa um menor apreço ou um menor cuidado pelas realidades temporais. Assumi que a missão, como qualquer missão que brota do universo, deve alcançar a todos, crentes e não crentes, por isso o bem comum da nossa sociedade não lhe passa ao lado e não lhes passa ao lado como comunidade cristã. O encontro do Papa com jovens do mundo inteiro, fala como Pároco, como Padre, mas também como participante em três jornadas mundiais da juventude, o que estão a preparar para receber não deixará ninguém indiferente, um encontro que ultrapassa barreiras culturais, geográficas, de credos ou de tradições. Um encontro que marca a vida de todos. Realçou que está muito convencido da importância que esta freguesia terá nesse acontecimento. Portugal nunca terá recebido evento tão grande, todos são poucos para a missão que o Papa Francisco nos pede. Que Lisboa seja a casa de todos os jovens de toda a primeira semana de agosto de 2023. Sabe que da parte da Junta já foi manifestada toda a vontade de ajudar, que muito agradecem. Todos serão poucos e este encontro não é um encontro meramente de crentes, mas para todos os jovens. Terminou recordando que se aproximam da celebração de Natal, importante para todos os cristãos, que não é indiferente mesmo para os não crentes. Segundo diz Lucas,

havia muita gente e muitos lugares, contudo não houve lugar na hospedaria para uma família, para a família de Jesus, de Maria e de José. Também é verdade que passados dois mil anos ainda é preciso fazer caminho para que haja lugar para todos no mundo em que vivemos. Pode ser útil no que puder ser útil, na construção de um mundo onde todos tenham lugar, tenham uma hospedaria para viver, podem contar consigo e com a Paróquia. Foi ali para dizer isso mesmo, está ali para todos e com todos fazer caminho. Desejou a todos um Santo e Feliz Natal, diferente de o de há dois mil anos, em que haja lugar para Jesus nas hospedarias das nossas casas.

Isabel Rebelo mencionou que estão no final do ano de 2022, sabem que vai ali de 3 em 3 meses para colaborar, porque é essa a sua vontade, mas, de facto, em março entregou um relatório para tentar ajudar a apontar todas as falhas que detetava e, na realidade, os pequenos jardins, os arruamentos, as pessoas com cadeiras de rodas que continuam a andar na estrada, a limpeza continua a não ser suficiente. O Sr. Padre pode não saber, mas é um assunto que vem sempre falar, temos as Jornadas Mundiais da Juventude, vendo gráficos de tudo o que seja eventos de música são assim uns picos, as jornadas da juventude saltam lá para cima, são milhões e milhões de pessoas de todo o mundo e que vêm para os espaços da Igreja Católica, que vêm para um evento católico e continuamos a ver ali o largo da igreja no mesmo estado em que estava. Até já foi à polícia tentar ver de quem era a responsabilidade e a polícia de trânsito disse que não era deles, foi à Polícia Municipal com fotografias de carros abandonados que lá estão, disseram que não é responsabilidade deles, que é a junta de freguesia que solicita os dísticos à Câmara e que esta os coloca, mas que é responsabilidade da junta de freguesia, porque é território da junta de freguesia. Já correu as entidades todas com alguma jurisdição e não há ninguém que se chegue à frente. Pediu que tomassem isto muito a sério, porque dali a seis meses terão ali imensos jovens e o espaço está cada vez pior na entrada da Igreja. É a nossa cara também, de Lisboa. O tempo da graça já acabou, este executivo já tomou posse há um ano e três meses, esperaram que as coisas acontecessem e não acontecem. Pessoalmente, gostava de continuar a ver lá o PSD, porque se identifica mais com essa cor política do que com a do PS, mas começa a ouvir as pessoas na rua a referir que não veem diferença entre um e outro. Estes desabafos vão sendo muito frequentes. Está ali numa de ajudar e quer mesmo ajudar.

Presidente da Assembleia de Freguesia afirmou que a Junta tem duas cores, há também uma cor azul e não só laranja. Passou a palavra ao Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia agradeceu a participação dos vários fregueses, lamentando que nem todos tenham conseguido ir. Realçou que têm nesse dia novamente uma circunstância de ter uma intempérie, com um alerta amarelo, que irá evoluir para laranja a partir da meia-noite, deixando uma nota para que todos se protejam, e também os bens. Disse, também em relação a essa matéria, que os serviços estiveram na rua durante as madrugadas a tentar resolver os diversos problemas. Apesar de tudo, a questão das sarjetas entupidas, que é uma queixa recorrente, é uma realidade muito escassa na freguesia, até porque foram limpas antes do período das chuvas e não durante as mesmas. Adicionalmente, referiu que não são precisas muitas folhas para entupir uma sarjeta, apenas aquelas que caem durante as maiores rajadas ou chuvadas podem impedir a saída da água e por isso é que as equipas estão no terreno e quando chove mais vão removendo essas folhas e abrindo as sarjetas para que a água e as folhas possam escoar mais facilmente. Deixou o alerta para que nesses dias tenham mais cautela, porque a tal abertura das sarjetas faz com que haja um maior risco para as pessoas que circulam e para os veículos, estejam particularmente atentos a essa situação, para prevenir um problema não querem criar outro. Deixou também essa nota a todos os cidadãos. Nesse dia, terão outra madrugada complicada e lá estarão para suprir as eventuais questões. Abordando desde já essa matéria, até porque a Isabel Rebelo a levantou também, informou que já inventariaram as diversas zonas com maiores dificuldades e são essas que são alvo de maior intervenção. Durante essa noite haverá novamente essa preocupação, evitando os locais onde haja uma maior acumulação de água, para que seja mais rapidamente escoada. Em relação às questões de tornar o Lumiar uma referência turística, cumprimentou o freguês Jorge Rolo, referiu que estão todos alinhados nessas matérias, todos querem que o Lumiar não seja um dormitório de Lisboa, mas que seja um local onde as pessoas possam fazer a sua vida, possam estudar, possam trabalhar e os estabelecimentos comerciais a funcionar em pleno. Estão alinhados em relação a essa matéria, têm feito vários esforços no sentido de dinamizar esse conceito para a freguesia e isso tem acontecido em diversas dimensões, nomeadamente no que diz respeito, por exemplo, ao Mercado do Lumiar. Encontrar mais soluções para atrair mais pessoas ao Mercado do Lumiar, ninguém está satisfeito com a forma como ele tem funcionado desde há longo tempo, nem os fregueses, que não o usam em grande número, nem os próprios comerciantes estão satisfeitos com a situação e estão a trabalhar para

mudar essa realidade. Para uma maior vertente turística têm articulado quer com os espaços museológicos que existem na freguesia, estão articulados com os museus, e desenvolver iniciativas culturais nos diversos espaços da freguesia, adicionalmente existe agora o quiosque que fica situado em frente do Mercado e é expetável que ele comece a funcionar o mais depressa possível, neste momento já não está nas mãos da Junta de Freguesia, está agora nas mãos do operador económico iniciar a exploração do mesmo. Em relação à questão que foi colocada do prédio no lugar do *stand* automóvel, desconhece essa informação, até porque é um espaço camarário que está cedido à Junta de Freguesia, não tem nenhum dado sobre uma eventual construção nesse espaço. Referiu que têm uma preocupação grande com a comunicação e também não estão satisfeitos com a forma como ainda chegam às pessoas. Estão a trabalhar nisso, vão ter uma agência de comunicação a partir do início do ano, um novo *site* que será agora executado, trará uma maior facilidade para todos os fregueses poderem ver resolvidos vários problemas e questões que têm em relação à Junta de Freguesia. Foi feito um esforço importante quer de dinamização do *site* atual, mas também através das redes sociais, para fazer melhor comunicação aos fregueses e é isso que tem sido feito e tem havido um significativo aumento nas interações com os diversos fregueses nesse âmbito. Sinalizou que de facto o departamento de comunicação, liderado pela Madalena Pestana, tem tido um enorme trabalho nesse sentido e os resultados já começam a surgir. Quando tiverem uma ferramenta mais vocacionada para isso, será bastante mais fácil fazê-lo. Sinalizou também que tiveram um concurso de decorações de Natal feitas pelos jovens dos AAAsFs, CAFs e Lumiar Jovem, recomendando que as possam visitar, quer nas redes sociais, quer no terreno, porque houve um empenho muito grande das crianças e com resultados muito interessante. Em relação às outras questões que levantou. Em relação à UTIL, já têm até adjudicada a obra do elevador, contudo está pendente de uma avaliação por parte da proteção civil em relação à estrutura do próprio edifício e é isso que neste momento obstaculiza para que possa ser feita a reparação do elevador, mas realçou que o querem resolver rapidamente, é uma das matérias que não está seguramente esquecida, está é pendente dessa outra questão. Consideram que as eventuais reparações deveriam ter sido feitas no período pandémico, em que o espaço não estava a ser utilizado, assim não foi e tentarão agora suprir essa situação. É algo que está perfeitamente enquadrado e que não está esquecido. Em relação aos espaços verdes, alguns estão em gestão da Junta, lançaram agora o concurso internacional, vão aguardar pelas candidaturas, têm quatro lotes, três dos quais que correspondem à realidade anterior, um deles tem a ver com a deservagem e com alguns dos serviços que estavam a ser feitos pela

higiene urbana, que ainda não consegue chegar a todo o lado. Pretendem então libertar essas tarefas da higiene urbana da Junta. Houve agora um investimento importante na aquisição de equipamentos, seja veículos e equipamentos que permitam a intervenção dos homens da higiene urbana e têm a questão, aproveitando para responder já ao membro da assembleia de freguesia Pedro Saraiva, em relação ao posto de limpeza de Telheiras, que já devia estar inaugurado há muito tempo. Houve uma reunião nesse dia no local com o arquiteto e com os serviços, há situações que já tinham sido identificadas, e que não estão corrigidas, sem prejuízo disso estão a tratar da adjudicação da eletricidade, da água e do gás para o espaço, a expectativa é tentar abri-lo tão cedo quanto possível, mas que quando abrir seja alvo das intervenções necessárias para que ele possa funcionar de forma adequada, há ali várias questões que carecem mesmo de ser intervencionadas antes que a obra seja entregue e é isso que está a ser trabalhado. Em relação à obra da Manuel Valadares, por baixo do Eixo Norte-Sul, é uma matéria que foi alvo na reunião de Câmara descentralizada, que decorreu na freguesia há bem pouco tempo. Reuniram já com a Câmara e com a EMEL, no sentido de resolver o problema, nomeadamente o que sempre disseram, resolver a parte viária o mais rapidamente possível, que até entronca com uma questão levantada por proposta da Iniciativa Liberal, que tem a ver com a acessibilidade dessa zona da freguesia à Padre Cruz, é uma matéria central, até porque há deliberações da assembleia de freguesia, mas também porque o querem, é envolver a população na resolução do problema. Está prevista uma comissão emanada por esta assembleia de freguesia, tal como está previsto, é nisso que estão apostados, uma vez que haja da parte da EMEL a recuperação da obra em relação à Câmara. Era uma obra da EMEL, regressou à Câmara, importa agora que ela possa regressar à EMEL, para poder ser feita a sua conclusão ou encontrar uma solução alternativa para isso mesmo. Saudou o Sr. Padre António Matos, dando as boas-vindas à freguesia, agora no contexto da assembleia de freguesia, da sua parte estão disponíveis para colaborar naquilo que a Paróquia entender e as Jornadas é umas das matérias importantes em 2023, não só para a freguesia, mas para a cidade. Tinham recebido a articulação com a comissão organizadora das mesmas. Naquilo que são as competências da freguesia, estão disponíveis para aquilo que é importante que seja feito. Liga com a questão da Igreja e a questão do largo, tiveram oportunidade de visitar com o Sr. Padre *in loco* a situação, que é insustentável e que tem de ser resolvida, nomeadamente tem lá um espaço que terá sido um parque infantil e que importa volte a ter essa função e disciplinar o estacionamento naquela zona para que possa ser um espaço de algo que pode ser feito nessa praceta e é algo que também está para resolução, sendo certo que como está

não deverá ser. Em relação à questão das viaturas parqueadas e que estão abandonadas, a sua remoção também não é uma competência da Junta de Freguesia, o que existe é uma alteração naquilo que são os veículos que podem aceder ao espaço, é uma outra questão que tem de ser discutida. Lá estarão para fazer parte da solução preconizada. Reforçou o agradecimento aos fregueses que falaram, incentivou para que o façam quer na assembleia de freguesia quer na reunião do executivo que é aberta e usando os outros canais para os quais a Junta de Freguesia também pode auscultar os fregueses, naquilo que são os meios telefónicos, os meios eletrónicos, para ouvirem aqueles que estão todos os dias na rua e que identifiquem eventuais problemas para que tenham solução.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) cumprimentou os munícipes que se dirigiram à assembleia e também aqueles que estão a assistir através das redes sociais e na transmissão *online*. Na sequência da intervenção do Jorge Rolo, quis dar nota que o Sr. Presidente da Junta, de uma forma muito hábil, como lhe é característico, deu aqui a volta ao tema do parque de rebocados da EMEL, dando nota da importância à participação pública e a auscultação dos nossos vizinhos, que é necessária e importante, mas não quis deixar de dar nota, quer ao Jorge Rolo quer a todos os outros que estão preocupados com estes assuntos e que não puderam estar na reunião descentralizada da Câmara, de que a resposta da Câmara foi tudo menos clara relativamente a esse assunto. No plano de atividades e no orçamento da EMEL, que foi aprovado na Câmara no mês passado, consta a obra para esse parque. Na reunião de Câmara descentralizada, houve um jogo de palavras, passámos a ouvir falar de parque dissuasor e lamenta, porque se o espaço parece um parque e ainda por cima chama-se parque, em princípio será um parque e continua a existir no plano de atividades da EMEL. Já percebeu qual é a opinião do Executivo da Junta, teme que não seja a mesma do executivo da Câmara.

João Condesso (Chega) fez uma achega ao tema do átrio da Igreja, onde há carros abandonados e onde o estacionamento está completamente desordenado. Existe um sinal de trânsito, que restringe o acesso a essa área aos serviços da Igreja, o Sr. Padre pode confirmar isso. Julga que em termos de polícia também se resolve mais rápido. Ou cumpre ou não cumpre, ou está ao serviço da Igreja ou não está.

Presidente da Junta de Freguesia informou, só para clarificar junto do membro da assembleia Pedro Saraiva, que não há nenhum desalinhamento da Câmara em relação à Junta, a resposta que foi dada na altura pelo vereador na reunião de Câmara também não foi equívoca, o que ele disse é que se ia ouvir a população e é para isso que a Junta está mandatada. Na reunião tida com a EMEL, na presença do Sr. Presidente da EMEL, Carlos Silva, isso também foi totalmente claro. Não há aqui nenhuma dúvida ou desarticulação. Não há nenhum equívoco em relação a essa matéria. Em relação à sala de chuto, quem vai ao local hoje não tem dúvida da desadequação do espaço. Já foi discutido em Comissão Social de Freguesia, havia a necessidade de avaliar a resposta, mas não há da sua parte qualquer intenção de construir ali aquele equipamento. Estão a fazer esforços nesse sentido, até para criar um equipamento social, nomeadamente dedicados à educação, à cultura, há uma enorme necessidade nesse sentido. Da nossa perspetiva, e da Câmara também, não há qualquer dúvida em relação a isso. Obviamente que a questão da toxicodependência tem de ser alvo de análise e encontrar uma solução, mas provavelmente uma sala de consumo fixa naquela localização não é uma resposta adequada para o problema e têm de arranjar outra que resolva a situação.

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que iam fazer agora o intervalo.

Pausa

Presidente da Assembleia de Freguesia recomeçou a sessão e, antes de entrarem no Período da Ordem do Dia, tinha uma informação a dar a toda a assembleia. Fizeram uma reunião de grupo de trabalho com os vários chefes de bancada e nela combinaram que será constituída uma comissão de revisão do Regimento da Assembleia de Freguesia do Lumiar e essa comissão terá um tempo determinado, que vai propor que seja até setembro de 2023, para apresentar à assembleia de freguesia os resultados sobre essa revisão. A proposta é a assembleia aprovar a constituição desta comissão e o prazo para entrega dessa revisão seja setembro de 2023, com a data ainda não indicada formalmente porque será a data da assembleia ordinária de setembro de 2023. Foi à conclusão que chegaram com o Sr. Presidente da Junta e os vários membros das bancadas. Pediu à assembleia de freguesia que votasse essa comissão, que dê a aprovação a essa comissão, para começar a trabalhar logo que possível.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) mencionou que gostaria de, em nome do Partido Socialista, saudar o Presidente da Assembleia de Freguesia por esta iniciativa. Concordam todos que este regimento tem servido o seu propósito e não foi por ele que nos anteriores mandatos e neste não tiveram, os presidentes e as presidentes da assembleia de freguesia e os restantes membros das mesas, a possibilidade de exercer o seu trabalho com toda a independência e todos os eleitos também de o fazerem, quer na oposição quer os membros que suportavam os executivos. Deu conta que o Partido Socialista está totalmente disponível para proceder às alterações que entenderem ser necessárias desde que, em nenhum momento, se ponha em causa, como foi referido pelo Sr. Presidente na reunião que tiveram, qualquer tipo de participação dos partidos mais pequenos e menos representados nesta assembleia. Esta saudável convivência entre todos e a partilha de opiniões tem sido positiva para a freguesia e para os fregueses.

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que esta revisão ao regimento, que tem nove anos, participou nela, tem muitos anos e tem de ser revisto e algumas coisas serem pensadas. Considera que entre todos vão conseguir chegar a um bom resultado. Passou à votação da constituição da comissão.

Aprovada por unanimidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia informou que iria então falar com os chefes de bancada para indicarem os membros da comissão e vão iniciar o trabalho o mais rapidamente possível. Também quis informar que está combinado para o dia 12 de janeiro um jantar com todos os membros da assembleia e com os membros do executivo e que será, a seu tempo, indicado qual é o restaurante e as horas, mas estão desde já todos convidados. Por último, quis dizer que por proposta da Iniciativa Liberal tiveram também a discutir a constituição de uma outra comissão, que será sobre a mobilidade daqui do Lumiar, e ficaram de falar sobre, exatamente, quais vão ser os temas que esta comissão irá debater e falar, o âmbito das suas propostas, e farão, em princípio, na próxima assembleia ordinária, em abril, se já tiverem tudo delineado, o pedido à assembleia para a constituição dessa comissão, mas fica já aqui essa ideia, ficam já todos a saber que há uma outra

comissão que está a ser pensada e que potencialmente será preparada no ano de 2023, para também começar a trabalhar. Passou então ao Período da Ordem do Dia, solicitando ao Presidente da Junta que lhes fale da Informação Escrita que apresentou.

C. Ordem do Dia

Ponto 1. Informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia (4.º Trimestre de 2022):

Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar referiu que, na prática, tem uma referência às diversas reuniões em que tiveram a oportunidade de participar, sobre o funcionamento em termos de secretaria geral, os serviços, e as diversas licenças, que são prestados aos cidadãos. A deslocação do autocarro. Em relação aos recursos humanos, foram sendo resolvidos alguns processos pendentes. Têm um processo de recrutamento, seja para a higiene urbana, seja para assistentes operacionais da educação, em curso. No caso da higiene urbana, com repercussões em janeiro com o ingresso na função pública dos 10 primeiros colocados nesse concurso. Estão a tentar resolver as questões do SIADAP (sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública) que estavam pendentes, para que no biénio que se segue já poder haver efetivamente a avaliação dos trabalhadores, com base naquilo que deve ser negociado em termos do SIADAP, é uma perspetiva que têm para agora. Em relação à receita, ela, felizmente, aumentou e tem tido uma boa taxa de execução. Já a despesa, felizmente, tem diminuído e também é uma situação que pretendem que continue dessa forma, como seria de resto desejável. Sinalizou uma situação, é que deixou de haver faturas por pagar. Nesta altura, neste trimestre, já não haveria nenhuma pendência, outras que eventualmente ainda estão por resolver, mas que não dependem dessas matérias. O Núcleo de Ação Social teve aqui um desenvolvimento importante, continuaram a reunir a Comissão Social de Freguesia, houve uma articulação nas múltiplas atividades. Em relação ao Núcleo de Educação e Juventude, depois de um início de trimestre um pouco mais atribulado, fruto das situações que são bem do conhecimento da assembleia de freguesia, os serviços passaram a funcionar de forma bastante regular e houve a resolução dos diversos problemas. Hoje as coisas estão a funcionar sem particular complexidade. Houve aqui uma componente importante também na área sénior, tiveram diversas iniciativas, seja no âmbito da UTIL, que arrancou o seu funcionamento, seja também no âmbito do que aconteceu no “Junta-te ao Verão”,

que foi em setembro, mas que teve também a participação da comunidade sénior, foi também uma área com particular destaque. Em relação à Cultura, tiveram o regresso das Jornadas Histórico-Culturais do Lumiar e aqui a Galeria que voltou a ter um funcionamento mais próximo daquele que era inicialmente o seu fim desenhado, deixando o repto para visitarem a Galeria, porque vai ter exposições frequentes, incentivou a visita ao espaço para tomarem contacto com as diversas obras. Os diversos espaços da freguesia, como sejam o Auditório, o Lagar, tiveram aqui um papel importante de múltiplas iniciativas. Do ponto de vista da Saúde, tiveram a articulação com as diversas atividades da freguesia no sentido de melhorar a literacia em saúde e encontrar as melhores soluções para o território, sendo certo que é uma área em que têm muita gente sem médico de família, que importa naturalmente apoiar. No que diz respeito ao Desporto, houve o apoio às diversas associações e clubes e firmaram-se as bases para termos os acordos com os centros de treino. É um setor que entra agora numa situação de normalidade e as expetativas dos clubes e dos fregueses ficam assim mais ou menos assegurados de forma perene. Em relação às Atividades Económicas, com o Mercado, a dinamização de várias iniciativas, como o Magusto e a Feira dos Produtos Regionais. Houve também aqui a ideia de avançar no sentido de criar a solução do Cartão do Lumiar, esperam que seja uma realidade no início do próximo ano. Em relação à Higiene Urbana, houve o trabalho regular deste setor, como já foi amplamente falado, é uma área em que estão a apostar, quer no reforço dos recursos humanos que no reforço dos equipamentos, sejam eles as viaturas sejam os equipamentos que permitam intervir nessa área. No Espaço Público, tiveram a preocupação em ir resolvendo algumas questões, outras mais complexas, o facto dos passeios estarem com algumas irregularidades por causa das raízes das árvores, está dependente de uma ação mais estrutural, não tão fácil de acontecer num contexto tão imediato como gostariam. Em relação aos Espaços Verdes, foi lançado o concurso internacional e firmaram uma parceria com a Tílias-coop, que é uma associação que tem como objeto a reintegração de pessoas com problemas na área da saúde mental e que vai intervir nas caldeiras das árvores. É uma área que vai melhorar por certo com esta intervenção. Em relação à Comunicação, tentou-se chegar às pessoas usando os diversos mecanismos, nomeadamente o *site* e as redes sociais, com as limitações que já referiu. Esperam que venham a ser resolvidas no início do próximo ano, quer com o novo *website* quer com a integração da agência de comunicação.

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou quem queria intervir, abrindo a discussão e a intervenção aos vários grupos.

Carlos Manuel Marques Figueira (Iniciativa Liberal) agarrando nas últimas palavras que o Presidente Ricardo Mexia acabou de proferir sobre o *site*, questionou se nele vão poder também ver colocadas as questões que já debateram aqui na assembleia de freguesia, que fizeram aprovar, em relação à transparência e à melhor informação aos fregueses no sentido de dar mais informação e maior possibilidade de escrutínio, sobre a execução do orçamento, as contratações, etc.. Percebe que o *site* vai permitir modernizar a comunicação e uma parte do atendimento, mas há esta parte da transparência que hoje o *site* ainda não permite e como tem sido aqui apanágio já há algum tempo, pretendem fazer essa questão.

Nelson da Rocha (BE) solicitou só um esclarecimento, quando está previsto o novo *site* entrar em funcionamento, no início de 2023 ou não. Perguntou se a agência de comunicação já foi contratada pelo executivo.

João Miguel Augusto Vás e Lima (PSD) referiu que tinha algumas questões relativamente a diversos pontos. Primeiro, como será implementado o orçamento participativo? Em que moldes será implementado o Cartão do Lumiar? Como será constituído o conselho de atividades económicas do Lumiar? E se já têm local para o *Coworking*?

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) mencionou que queria nesta fase, e tendo em conta a situação que estão a viver nessa noite, também na eventualidade de não acontecer o que todos esperam que não aconteça, que não seja mais do que um susto, no fundo queria tentar perceber qual é que foi, nestas últimas semanas, nomeadamente na noite do dia 7 para o dia 8, infelizmente aquela quarta para quinta-feira em que aconteceram os momentos mais trágicos na cidade de Lisboa, naquilo que foram as consequências das cheias que foram acontecendo por toda a cidade, embora em alguns locais tenha acontecido em maior quantidade do que noutros. O Fernando Baião saberá bem que já estão bastante identificados, quer pelos serviços da proteção civil quer da higiene urbana, quais são os locais onde normalmente ocorrem esses fenómenos, queria tentar perceber

aquilo que foi o papel que os trabalhadores da Junta de Freguesia e do executivo da Junta de Freguesia tiveram na tentativa de prevenção daquilo que acabou por acontecer. Quis também perguntar ao Sr. Presidente da Junta qual é que foi o papel que teve o município de Lisboa, que tem competências próprias na área da proteção civil, dado o alerta durante a tarde desse dia 7, um alerta vermelho para essa mesma noite, queria tentar perceber se houve alguma informação de emergência, se as juntas de freguesia foram devidamente informadas, se o Presidente da Câmara falou com as juntas de freguesias para que essas se pudessem precaver, tentar perceber se essa comunicação existiu ou não e em que termos. Foi notório, aos olhos de todos, uma diferença grande na forma como a cidade reagiu, a Câmara Municipal, uma diferença grande à forma como reagiu a essa noite do dia 7 e depois aos eventos que ocorreram nos dias seguintes. Quis tentar perceber qual foi a articulação entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia do Lumiar.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) quis começar por registar duas coisas que lhe parecem positivas. Elogiou o executivo por manter ainda a ajuda que a Junta dá às crianças com necessidades de saúde especiais, assegurando uma pessoa nas refeições das mesmas. Pensava que era um caso de verão, continua a ser um caso, pensou que estava resolvido com o Governo, pelos vistos não está, quando ajudamos também devemos saber agradecer. O segundo ponto que gostaria de realçar tem a ver com o pelouro das atividades económicas e inovação. Desconhecia o projeto Feito no Lumiar, têm de trabalhar mais para o divulgar, feito no Mercado do Lumiar, com os artesãos do Lumiar. Queria também saudar e elogiar. Há um projeto que deveria colocar ou estudar, uma possível instalação de painéis solares no Mercado do Lumiar. Passou para as perguntas, são três. A 30 de novembro, tínhamos executado cerca de 83% da receita e 85% da despesa, gostaria de perguntar qual será a expectativa no final deste ano de ambas as partes do orçamento. Gostaria de saber se vão conseguir recuperar tudo até 31 de dezembro. Outra pergunta que gostaria de realizar era, já sabe que falaram aqui do cartão do freguês, que é um dos temas caros, quer ao PSD quer ao CDS, falou telegraficamente, acredita que não tenha muito mais para dizer, mas a sua obrigação é também saber puxar para cima em alguns momentos, acredita que este é um bom projeto que pode ter bons frutos para todos, quer para nós que pagamos impostos e que podemos ter aqui uma dinâmica de marketing e de *merchandising* e melhorar o poder de compra dos fregueses nesta altura. Quis ir a um tema caro do CDS e deste Executivo, a limpeza e higiene urbana, tinham 3 viaturas em recuperação, 1 viatura de lavagem temporariamente inativa e o posto de limpeza de

Telheiras que já foi abordado. Gostaria de saber o ponto de situação dessas três condicionantes, excluindo o posto de limpeza, porque já sabe. Na página 57, listaram aquisições e reparações que fizeram durante esse período, o aluguer da viatura de apoio e o *renting* de uma varredura mecânica e o início ou o processo de renovação da frota em curso. Gostaria de saber mais detalhes desse plano, queria perguntar em concreto se daquelas coisas que estão inativas, vão conseguir recuperar alguma coisa ou não, se será um maior encargo de investimento do que aquilo que esperavam ou queriam. De seguida, quis trazer um tema dos executivos passados, na página 58, no capítulo do espaço público, foi lançado o caderno de encargos dos parques infantis, a última memória que tinha era que esses dois concursos, cada um de €199.999, se lembra bem de memória, queria saber se o início do percurso caiu todo ou não e era isso que queria perceber.

João Camilo (CDU) referiu que este plano lhe parece bem equilibrado e bem fundamentado, parece-lhe interessante desse ponto de vista, mas há uma questão que queria levantar, para ficar esclarecido. Aparece aqui a referência a problemas sistemáticos relativamente a processamento de salários. Isso é uma situação grave, seria possível explicar melhor o que isso significa? Uma questão marginal, mas há um excesso de termos em inglês, devemos de usar mais termos em português, *street food*, *Coworking*, etc..

Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (Livre) mencionou que gostava de referir 5 pontos. Desejava ter mais informação em relação à auditoria externa, gostava de saber mais sobre ela, quem fez, o âmbito e o objetivo. Também é referido que foram licenciadas 12 atividades isentas de pagamento de licença de ocupação do espaço público, dada a sua relevância para a freguesia do Lumiar gostava de saber quais são os critérios para essas isenções. Em relação à renovação da frota, gostaria de saber se será valorizado o princípio da neutralidade climática, basicamente se serão veículos não poluentes. Últimos dois tópicos, o Mercado do Lumiar já foi falado aqui, mas gostava de saber mais detalhes sobre a utilização dos espaços no Mercado, o que está a ser negociado, o que se está a negociar no Mercado e também em relação ao Mercado. Solicitou mais detalhes sobre o projeto com a *Climate and Energy* para a realização de um estudo para a eficiência energética, que moldes estão a ser estudados para isso. Por último, em relação ao orçamento de 2022, tem duas questões, que em relação à venda e serviços correntes volta a apresentar um valor muito significativo, não está discriminado, gostava de saber a que corresponde essa receita com

melhor detalhe. Em relação à despesa, aquisição de bens de capital, gostava de saber onde é possível aceder à lista de protocolos e respetiva dotação individual de cada protocolo.

Presidente da Assembleia de Freguesia passou a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia para responder às diferentes questões colocadas.

Presidente da Junta de Freguesia referiu que em relação ao *site*, ele terá seguramente, acautelará também essa publicidade e divulgação dos aspetos que já foram decididos em assembleia de freguesia, nomeadamente sobre o escrutínio das diversas verbas e execução das diversas rubricas do orçamento. Do ponto de vista dos próprios instrumentos, ter uma contabilidade que possa ser mais fácil de perceber, até do ponto de vista analítico, isso possa ter uma repercussão nos futuros documentos, até a divisão por setores e por núcleos, em que estão também a trabalhar. Em relação às datas, o *site* vai ser adjudicado no início do ano, bem como a agência de comunicação, e depois será o tempo do desenvolvimento do mesmo que não deverá exceder, seguramente, o primeiro trimestre. Antes da próxima assembleia de freguesia ele já estará a funcionar, também é uma necessidade que identifiquem como prioritária, tão rápida quanto possível poder começar a funcionar. Em relação às perguntas levantadas pelo PSD, não sabe se teria a ver com a questão das opções do plano, em relação ao orçamento participativo a ideia é arrancar no próximo ano com uma verba que não é muito grande, em torno dos vinte mil euros, precisamente para ver qual é a mecânica, preferem ter um orçamento participativo que depois seja executado do que o que tem acontecido em muitos projetos aprovados e em que eles depois não são executados. Ainda hoje, numa das comissões da Assembleia Municipal, discutiu-se um projeto de 2016. Importa que esses projetos tenham uma execução atempada e que as pessoas que votam vejam o resultado dessas iniciativas. Em relação ao cartão, a ideia é que faça a ponte entre os operadores económicos e os fregueses, obtendo vantagem para ambos, seja por divulgação que os negócios poderão ter junto da comunidade, seja obtendo benefícios para quem adquira bens ou serviços através desse cartão e é nessa ótica que está a ser desenvolvida essa ideia e que esperam poder ser implementada em 2023. É nessa perspetiva de articulação entre essas duas dimensões, podemos depois ver a que outras valências pode chegar, terá uma forte ligação à questão da digitalização e acessos a esses serviços por essa via digital. Em relação ao conselho de atividades económicas, é também uma área em que pretendem juntar as pessoas, discutir conjuntamente, sejam aquelas que

representam os comerciantes, que infelizmente no Lumiar não há assim tantas, mas existe nomeadamente a AMELC (Associação de Moradores e Empresários do Lumiar Centro), mas possam ajudar a encontrar soluções que depois se materializem em vantagens concretas para os operadores económicos. Em relação ao espaço *Coworking*, ainda estão a analisar as diversas possibilidades, é uma vontade que expressaram na candidatura e estão à procura das melhores soluções para ser implementado no ano que vem, é uma necessidade quer para lançar essa oportunidade para o mercado de trabalho, mas também haver uma articulação com uma componente mais jovem, dos estudantes, que possam beneficiar de uma área que prestará esses serviços de forma articulada. Em relação à questão levantada pelo Partido Socialista, no que diz respeito às cheias, efetivamente o que acabou por acontecer, pensa que foi claro para todos, é que o aviso chegou tarde, porque também pela informação que lhes passaram através do IPMA (Instituto Português do Mar e da Atmosfera), o agravamento da situação meteorológica já lhes chegou muito em cima da hora. A montante disso, já tinham feito a intervenção preventiva, já tinha havido, antes disso, a manutenção preventiva nos sumidouros e nas sarjetas, de forma a evitar esse tipo de situação e que foram identificados alguns pontos que carecem de intervenção. Sabem que há locais onde esse problema tende a verificar-se com uma maior repetição do que outros e é isso que também estão hoje a fazer. Durante o dia, estiveram a intervir nesses espaços e agora durante a noite novamente a monitorizar as situações mais críticas para que sejam alvo de intervenção caso se revele necessário. Em relação à articulação com o município, existem quer os meios eletrónicos, que lhes fazem chegar a informação, seja por email, como também um grupo *WhatsApp*, com mais informalidade, mas permite uma celeridade maior na troca de informação e além de lhes ter chegado um email, como acontece diariamente, quando há um agravamento da situação meteorológica. Estiveram sempre em permanente articulação com a senhora diretora municipal, que sempre manifestou disponibilidade dos meios. Quando necessitaram, usaram esse canal para pedir meios, que vieram solucionar situações mais complicadas que tinham aqui na freguesia e em que os nossos meios já não tinham capacidade de intervenção, o que aconteceu no início da Padre Cruz, que, na sequência daquelas chuvadas, aquela zona ajardinada, que está junto ao acesso, acabou por haver areia e casca de pinheiro a ser deslocada para a via, o que acabou por obstruir a saída, só com a chegada do RSB é que conseguiram desobstruir essa oclusão do sistema de drenagem e que infelizmente já tinha culminado em dois veículos que tinham ficado parados e que tiveram de interromper esse acesso na saída para a Padre Cruz. Em relação à articulação com os restantes serviços municipais, quer o senhor

vereador, quer o presidente da Câmara, que falou consigo um pouco mais do que 11 segundos, ao contrário do que foi dito em alguns órgãos de comunicação social, manifestando a sua preocupação e disponibilizando os meios que fossem necessários. A realidade do Lumiar estava longe de ter a gravidade de outras freguesias, nomeadamente ribeirinhas, que são mais afetadas por este tipo de situação, sentiram solidariedade por parte dos órgãos da Câmara. Em relação ao alerta vermelho, a circunstância foi essa, acedendo aos *sites*, que são públicos, só mais tarde é que isso veio a se materializar. Deu essa nota. Nesse dia a situação é análoga, já receberam a informação sobre o agravamento para o alerta laranja, a partir da meia-noite, até às 9 da manhã, as equipas estão em alerta, tentando resolver aquilo que seja mais complicado. Os pontos negros estão mais ou menos identificados, não é de agora essa circunstância, são aqueles que mais recorrentemente são visitados pelos serviços, para evitar os males maiores, mas estão sempre em alerta para outras situações, até inesperadas, em locais que tipicamente não alagam, mas em que eventualmente pode acontecer, os serviços são direcionados para esse sentido, em articulação com os serviços municipais, porque houve uma altura em que não houve a capacidade de responder a todas essas situações e houve algumas que nem dependiam da Câmara. O exemplo da Estrada do Paço, em que um autocarro acabou por se despistar, tendo danificado 12 pilaretes, rodando de traseiro e ficando numa das caldeiras e não foi possível, mesmo com os meios que havia no local, fazer a remoção do autocarro, teve de vir um reboque da Carris, para conseguir retirar o veículo, enquanto tal não aconteceu interrompeu a circulação ali na Estrada do Paço e, em articulação com a PSP, cortando o trânsito a montante, evitando que as pessoas entrassem numa via da qual depois não iriam conseguir sair, antes que se removesse o autocarro e foi essa a articulação que tiveram nessa matéria. Disse também que há ferramentas criadas pela Câmara, seja em privados, seja também em operadores económicos e também naquilo que é o património público, esse levantamento continua a ser feito para apurar a dimensão total dos estragos. Em relação à questão levantada pelo CDS, das crianças com necessidades educativas especiais, é um esforço importante feito já há largo tempo, não é uma inovação deste executivo, mas têm particular preocupação, é uma área com uma componente que deveria ser apoiada pelo governo central, mas fica muito aquém das necessidades expressas pelas escolas. Tentaram suprir essas necessidades, com alguma dificuldade, mas a expectativa é que a nível central a situação possa resolver-se e conseguir prestar melhor apoio a essas crianças, que já têm uma enorme dificuldade, e têm de as apoiar. Em relação ao Feito no Lumiar, trata-se de uma iniciativa muito meritória que visa consolidar a marca Lumiar e incentivar aqueles

artesãos que trabalham no nosso território, a expectativa é que possa haver cada vez mais pessoas a aderir a essa iniciativa e ter aqui uma visibilidade que lhes promova o seu trabalho e que permita também que possam vender os seus produtos de forma mais ágil. Em relação à sustentabilidade energética, têm um projeto em articulação com a Universidade Nova, com a Coopérnico e a ViverTelheiras, no sentido de criar uma iniciativa inovadora de uma cooperativa de energia que possa precisamente implementar uma solução desse género e eventualmente uma experiência partilhada entre um espaço público e cidadãos que queiram aderir à iniciativa. Tem sido desenvolvida essa solução e esperam em breve poder materializá-la. Não é que ela vá resolver as necessidades energéticas da freguesia e da Junta, mas acreditam que é um passo no sentido correto e que irá funcionar também como uma espécie de prova de conceito para este novo modelo e que, eventualmente, possa ser replicado para obter outra dimensão. Em relação à questão da execução, gostavam muito de não ter mais despesa e continuar a aumentar a receita, mas o cenário eventualmente não será esse. Em relação à despesa, nesta altura conseguiram liquidar aquilo que havia para trás em termos de dívida, portanto estão em dia com os pagamentos que deviam aos fornecedores, exceção feita a algumas situações, que carecem de decisão jurídica e que nem entram para esta contabilidade. Estão a desenvolver os esforços necessários para que a Junta assuma os seus compromissos, concluindo o ano sem dívidas, no sentido de não estar a ver fornecedores que não têm as suas faturas pagas. Em relação ao cartão, já o abordou, no que diz respeito às viaturas, de facto têm um cenário complicado, o equipamento tem a sua idade e com a falta de manutenção é difícil que ele possa continuar a funcionar e tiveram vários veículos que acabaram por avariar e para manter um nível de serviço aceitável contrataram, apenas por um período, uma carrinha adicional, que permitiu suprir essa necessidade enquanto os veículos não são reparados. Constatam também que há veículos que repararam, mas que a breve trecho terão outro problema mecânico. Houve também aqui uma aposta, até no sentido de dotar o novo posto com os equipamentos necessários, desde imobiliários, para prestar os serviços, mas também veículos que não ficarão circunscritos a Telheiras, mas que funcionarão em toda a freguesia. Estão a adquirir, nesse caso, uma varredora pequena adicional, duas carrinhas de apoio, que terão depois uma báscula e uma grua, que irá permitir também utilizar um tanque de água para as eventuais lavagens, dois triciclos, um motocão e um goupil, são todos equipamentos para a limpeza. Têm a expectativa de com este reforço poder fazer face a essas necessidades e evitar as necessidades recorrentes de reparação de veículos, que pela sua idade e pelo seu uso hoje já são difíceis de recuperar. Em relação aos parques infantis, têm também a

questão do concurso para a renovação desses parques, muitos deles carecem de reparações profundas e estão a trabalhar no sentido de encontrar uma solução que permita aproveitar o equipamento que está em condições de ser utilizado, mas introduzir equipamentos que sejam úteis para a fruição das crianças. Em relação à pergunta do Partido Comunista Português, sobre os erros nos procedimentos de salários, o que acontecia era que, fruto do próprio funcionamento em rede da solução informática que tinham, havia dificuldades na criação do ficheiro que depois permitia fazer os pagamentos. Não pagaram mal às pessoas, o que acontecia era que o processo de processamento desses salários tinha de ser repetido frequentemente, porque o sistema *crashava*. Agora, com a renovação da componente informática, que aconteceu ao longo do último trimestre, a solução está totalmente *online* e esses problemas que tinham, e que eram recorrentes, foram ultrapassados e já não existem essas situações. Tendo a vantagem de criar a base que vai permitir a implementação do balcão virtual e outras situações em que estão a trabalhar, nomeadamente uma para a área social, que também é uma ferramenta adicional que compraram. Para tranquilizar o PCP, as pessoas não ganharam nem a mais nem a menos, nós é que ganhámos cabelos brancos e mais ansiedade, de que haveria problemas com as transferências, mas toda a gente recebeu a tempo e horas. Em relação aos anglicismos, tentarão melhorar numa próxima versão, sendo que o mundo *business* tende a usar muito essas expressões. Tentarão melhorar nas próximas ocasiões. Respondendo ao Livre, em relação à auditoria externa, estão a aguardar pelos resultados da mesma, para que eles possam ser divulgados, como foi dito a todos os membros da assembleia de freguesia, e era importante que isso fosse também completamente transparente. Em relação às isenções, aprovaram um regulamento nesta assembleia de freguesia que prevê as reduções das taxas, o que adotaram foi que projetos que fossem em parceria com a Junta de Freguesia seriam alvo de isenção e o contributo da Junta é o espaço ou o local onde o mesmo decorre. Os outros são alvo do tal regulamento, se forem instituições sediadas na freguesia têm 25% de desconto, sem fins lucrativos têm 25% de desconto, são cumulativos, e é isso que tem norteadado essa decisão. Adicionou ainda o exemplo dos partidos políticos, que têm sido isentos, que identificaram como uma questão a incluir no próximo regulamento, que é a isenção para os partidos políticos quando pretendam fazer uma reunião. Assumem a responsabilidade de não o terem colocado na altura no regulamento, mas em futura revisão é matéria a ser equacionada. Em relação às questões da sustentabilidade, nas aquisições atuais houve uma preocupação também de alguns dos equipamentos terem essa componente elétrica e mais sustentável, mas nem todos têm essa vertente. Foi uma decisão de o poder adquirir neste momento,

mas a ideia é, progressivamente, caminhar nesse sentido, por forma a que os nossos equipamentos sejam também mais sustentáveis. Em relação ao Mercado, este tem uma parte negociada com a Agrobio, que depois subcontratou uma outra empresa para fazer essa exploração de parte do Mercado. O que estão a discutir é encontrar uma solução integrada para todo o Mercado, para trazer mais gente e mais dinâmica. Para que isso possa acontecer, têm feito reuniões com diversos espaços do Mercado, sendo que alguns até já estão desocupados e vão ver o que acontece agora nesta reunião em função dos restantes espaços. Em relação à eficiência energética, já referiu, no que diz respeito à tal comunidade de energia, mas estão também a explorar outras possibilidades de melhorar a sustentabilidade, reduzir o consumo da água, reduzir isso mesmo, seja no consumo do gás, têm encontrado um aumento muito significativo nas despesas, nas escolas, encontrar até modalidades que nos momentos que não seja tão necessário reduzir esse consumo, melhorando a sustentabilidade, o mesmo acontecendo do ponto de vista energético, vendo até que ponto é possível encontrar soluções de financiamento que possam suprir a instalação de painéis fotovoltaicos para melhorar a sustentabilidade, seja ambiental, mas também económica para a Junta de Freguesia. Em relação às questões da receita e da despesa, que foram levantadas pelo Livre, têm um conjunto de entidades com as quais articulam, a tal questão protocolada, e que podem fazer chegar por forma escrita ao Livre, clarificando quais são as entidades de que estão a falar.

Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (Livre) afirmou que queria repetir a pergunta, em relação à execução orçamental de 2022, gostaria de saber, em relação à receita “vendas de bens e serviços correntes”, que tem um crescimento superior a 120%, queria saber se poderiam dar mais detalhes sobre o que está incluído nessa rubrica. Em relação à despesa, à aquisição de bens de capital, o Presidente já respondeu que serão enviados os protocolos e a respetiva dotação.

Presidente da Junta de Freguesia mencionou que há a recuperação de alguns serviços pós-pandemia, de algumas licenças ou outras que possam estar em causa e que agora, em 2022, aumentaram em relação a 2021. Fará, à semelhança do que acontece com a despesa, o mesmo envio para o Livre para clarificar essa questão.

Presidente da Assembleia de Freguesia avançando, solicitou ao Sr. Presidente da Junta que lhes fizesse a apresentação de todos os outros pontos, abrindo depois, logicamente, um período de debate.

Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar afirmou que, começando por apresentar as questões das Opções do Plano, bem como o Orçamento para 2023. Em relação ao que pretendem fazer em 2023, há aqui uma preocupação grande de alguma normalização, no orçamento anterior acomodaram uma série de questões vindas do período anterior, este será um primeiro orçamento feito mais à imagem daquilo que pretendem. Há dois aspetos que quis realçar, que ainda não estão acomodados ali, por um lado, em relação ao orçamento de 2022, há algo que ainda não está contemplado que são os CDC de mandato, naturalmente o orçamento decresce em relação a 2022, precisamente porque esse montante ainda não está negociado, não está incorporado, a expectativa é que venha a acontecer agora em 2023, terá também outra componente que é o saldo de gerência de 2022, que só aquando da aprovação do orçamento na assembleia de abril, depois poderá ser incluído na componente orçamental. De resto, referiu que tentaram suprir um conjunto de questões que lhes pareceram pertinentes. Direcionaram o orçamento e estruturaram-no em função dos diversos núcleos, procedendo a uma reestruturação, identificando algumas matérias que lhes pareceram importantes detalhar. Um dos aspetos, por exemplo, que tem uma implicação orçamental, em que eles separaram as diversas rubricas pelos diversos núcleos, por exemplo, os consumos de água, de eletricidade, de gás, telefones, etc., no caso do orçamento de 2023 voltam para um bolo comum, no âmbito dos serviços comuns, porque se revelou complicado fazer o pagamento fracionado desses serviços quando a verba estava dispersa por múltiplas rubricas. Isso obrigou a fazer alterações orçamentais, para ir buscando as diferentes componentes, para que essas faturas pudessem ser pagas. Alteraram essa lógica, subjacente às opções do plano. Tiveram essa mudança em relação ao orçamento de 2022. Tenderam em manter uma prestação de serviços de qualidade elevada. Pretendem estar mais próximos das pessoas no que diz respeito à comunicação, quer do ponto de vista da empresa de comunicação como ao nível das ferramentas de comunicação, como o *site* e o boletim, como as redes sociais, pretendem resolver as questões dos recursos humanos, na sequência do que já falou, resolver as questões do SIADAP, adicionando a negociação dos objetivos para o biénio que agora começa, em janeiro de 2022. Finalmente, haver uma contratualização de objetivos entre a Junta e os funcionários. As outras dimensões, irão assegurar as dimensões no que diz respeito à ação social, à cultura, às

diversas componentes que estão plasmadas no orçamento. Têm uma preocupação significativa no que diz respeito à higiene urbana, com o tal investimento, no âmbito do CDC, mas também, quer do ponto de vista de recursos humanos, quer do ponto de vista das instalações, com a abertura do Posto de Telheiras, que também já aludiu, em relação às dificuldades que enfrenta para a sua abertura. Ter também aqui uma vertente importante de transparência, criarem as ferramentas que já estão previstas e que já ali aprovaram e que ainda não estão implementadas, como o canal de denúncias, ter as questões conexas com a divulgação dos diversos instrumentos de transparência, como também já foi mencionado. Apostar também aqui numa área que lhes parece pertinente no âmbito das atividades económicas, que ao longo deste ano tiveram a retoma dessas atividades, acabaram por ficar um pouco mais preteridas, mas que este ano vão arrancar, além do cartão, as diversas iniciativas, nomeadamente da dinamização dos diversos comerciantes e das suas atividades. Em relação aos espaços verdes, o concurso internacional está a ser implementado, nomeadamente o quarto lote, que irá libertar a higiene urbana de alguma das tarefas que durante este ano tem desempenhado. Também alguns aspetos mais concretos, que dizem respeito ao orçamento participativo, de que já fizeram alusão, da proteção civil, que ganhou mais visibilidade ao longo destes dias, e resolução de alguns problemas que nem têm dimensão orçamental, mas que são muito importantes para a freguesia. A questão das obras junto à Manuel Valadares, da AUGI (Áreas Urbanas de Génese Ilegal) da Quinta do Olival, o direito de superfície em Telheiras, as questões de desenvolvimento da Alta de Lisboa, que carecem de resolução e há aqui vários outros que lhes irão merecer particular atenção. Isto diz respeito ao Orçamento e às Opções do Plano. Em relação ao plano plurianual de investimento, na prática ele tem a ver com investimento, aquisições concretas de material, que em relação à proposta que apresentaram não tem particular diferença em relação ao anterior. Relativamente ao mapa de pessoal, foram identificadas algumas das necessidades e foi necessário movimentar alguns dos profissionais dentro do mapa para outras áreas, esta é a proposta que lhes trazem com essa reorganização. Tem também a ver com a criação dos três chefes de divisão, que lhes trazem aqui a proposta do júri para ser votada e têm também essa questão da decisão sobre a empresa de execução do inventário e do património, trazem aqui à assembleia para ela poder ser votada e, portanto, que irá ser implementada, sendo adjudicada.

Presidente da Assembleia de Freguesia perguntou quem queria intervir.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) agradeceu a forma detalhada como o Presidente da Junta apresentou os documentos, tal como aconteceu nos executivos anteriores, a forma clara como eles são apresentados e onde facilmente conseguem também ver os orçamentos, olhar para eles e interpretá-los e perceber o que lá está. Quis agradecer essa explicação. Queria centrar-se numa questão que o Presidente fez referência logo no início, que tem a ver com os Contratos de Delegação de Competências feitos com o município de Lisboa. Há um ano e meio que os eleitos já exercem as suas funções, não estão a meio do mandato autárquico, mas rapidamente para lá caminham, todos sabem e o Partido Socialista sabe bem da dificuldade que depois o executivo da Junta tem em executar esses valores, porque todos eles implicam uma série de procedimentos prévios à necessidade de entrar depois propriamente num período de obra, todos esses processos são muito demorados. Preocupa-lhe que nesta fase do mandato não esteja ainda definido qual o valor a atribuir a cada uma das freguesias nesses Contratos de Delegação de Competências, nesse sentido fazia-lhe essa pergunta, preocupa-lhe se lhe dizer que ao dia de hoje a Junta não sabe também que competências gostava de ter ao abrigo desses CDCs e questionou quais são as competências que gostariam ou que acham que teriam capacidade de executar ao abrigo desses CDCs de mandato e em relação a este tema, se a Câmara já terá também partilhado qual é que é o valor que terá disponível para esses Contratos de Delegação de Competências, para estes CDCs de mandato, para que a Junta, nomeadamente a do Lumiar, possa executar e concretizar. Dito isto, ficam satisfeitos que todas as situações orçamentais já estejam regularizadas. Ficam satisfeitos que já estejam em condições de apresentar aquilo que é o seu orçamento e pelo qual são responsáveis e que espelha aquilo que são as suas opções e os seus projetos para executar na freguesia. Crê que poderia ser mais ambicioso, dizendo isso com a noção de que é importante o valor dos Contratos de Delegação de Competências e perceber qual é a dimensão dos mesmos. A Junta tem poucas receitas próprias, como as freguesias no geral, elas não abundam, percebe que o orçamento possa não ser tão ambicioso como eventualmente gostariam. Se os Contratos de Delegação de Competências possam ser ao nível do mandato passado, pode ser que tenham outra ambição do ponto de vista orçamental para os poder executar. Deu nota que o Partido Socialista, como foi sempre até agora, terá uma postura de colaboração naquilo que são os interesses da freguesia. Referiu que tem consciência daquilo que foram os resultados eleitorais das últimas eleições autárquicas e tem consciência de que o mandato para que este executivo possa exercer é bastante claro e é sempre com essa noção e essa consciência que vão exercer o mandato, enquanto força de oposição. Está sempre

disponível para trabalhar naqueles que são os melhores interesses da freguesia do Lumiar e está sempre atento e vigilante no controlo daquilo que acaba ou não por ser executado e será sempre com esse duplo olhar que exercerão o mandato e votarão todos esses documentos em consequência disso mesmo.

Bernardo Correia de Oliveira (CDS-PP) referiu que, sobre o Orçamento de 2023, tendo em conta as grandes condicionantes para 2023, que vêm bem elencadas, com uma coisa que se chama inflação, com ela vêm aumentos dos custos de pessoal, custos com energia e com bens e serviços, e, pessoalmente, porque é a sua área, o aumento das taxas de juro. Este orçamento revela um realismo para 2023 e o facto é que irão ter uma redução no orçamento em cerca de menos 12%, estão a falar de cerca, arredondando, 900.000 euros, quer do lado da receita e, portanto, não se faz despesa. Vai fazer a pergunta que o Pedro Saraiva fez, gostaria de saber quais os CDCs que estão a pensar em fechar com a Câmara Municipal de Lisboa, não por *WhatsApp*, mas oficialmente, acreditam que estão em negociação, que só sabem os resultados quando se chegar ao fim. Tem uma segunda pergunta, que é um desafio ao Sr. Presidente da Junta, para animar um pouco isto, o que tem a dizer ao freguês Ricardo Mexia sobre o que vai fazer de mais importante no ano de 2023, ou seja, já ouviram muita coisa e gostava que reforçasse as coisas que ache vitais e que nos vão marcar em 2023. Por último, tinha ali o ponto das Jornadas, acredita que tenham tido reuniões com as três Paróquias do Lumiar, gostaria de aflorar esse tema, tendo a dimensão desse evento para Portugal e para a cidade de Lisboa, vão receber o maior evento juvenil católico, pode ser uma oportunidade para desenvolver a área da juventude, implementar o sentido de voluntariado junto da juventude e haverá um conjunto de gastos por parte dessas pessoas que vêm a Lisboa. Gostaria de perceber como se pode abordar, quer a parte económica, é uma boa maneira de despertar os negócios para o final do mês de julho e início de agosto e sempre são receitas que entram para tentar amortizar um ano de 2023, que, muitos fatores no final de 2022, preveem que não seja tão positivo. Eram estas as perguntas.

Francisco Pedro Santos Miranda Ferreira (Livre) mencionou que tem uma intervenção a fazer, sobre um tema que está presente no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano e que é transversal a todas as forças políticas aqui presentes, que é a transparência. Porque, ao contrário do que está nas Grandes Opções do Plano, a maioria dos contratos não são

publicados no Portal Base. Para além disso, não estão publicados no *site* da Junta de Freguesia do Lumiar as atas das reuniões do executivo desde finais de agosto. Votarão hoje um orçamento e verifica que estão a acabar alguns contratos que são bastante reveladores, feitos por ajuste direto com a Junta de Freguesia do Lumiar, nomeadamente de Luís Manuel Anglin de Castro, ajuste direto, que no processo de construção da sede da Gebalis foi acusado de corrupção, participação económica em negócio e falsificação de documento e de acordo com o despacho de acusação do Ministério Público foi acusado de violar todas as regras de concursos públicos e desdobrar as obras em diversas empreitadas para poder lançar um procedimento por consulta limitada sem publicação de anúncio. Tendo sido posteriormente absolvido, mas vista reconhecida a irregularidade do processo. João Paulo Gomes Pinto de Campelos, vogal eleito em congresso para o Conselho Nacional do CDS-PP, ajuste direto. José António de Costa Morgado, representante do PSD na Assembleia de Freguesia de Carnide, ajuste direto. José Paulo Alves Ambrósio, candidato pelo PSD e CDS à Assembleia Municipal de Odivelas, o contrato não está publicado nem no Portal Base nem no *site* da Junta, acaba por esta altura, outro ajuste direto. Gostaria de saber que critérios foram usados, para além de pertencerem ao CDS e ao PSD, para serem contratados por ajuste direto para funções em áreas como a cultura e as atividades económicas, que são atividades *core* aqui da Junta, funções previstas, que não dependem da confiança política, que correspondem a perfis técnicos que deviam estar nos quadros e não prestadores de serviços da cor partidária do executivo. Agora que vão votar o novo orçamento, convém saber se os cidadãos continuarão sem acesso aos contratos assinados no Base, sem acesso às atas das reuniões do executivo e se vão continuar a pagar dos seus bolsos ajustes diretos a militantes do PSD e do CDS.

Presidente da Junta de Freguesia em função da sequência das questões, respondendo ao Partido Socialista, relativamente aos CDCs, é uma componente importantíssima do orçamento e daquilo que é o investimento. Obviamente, reconhecem-no como tal e é nessa perspetiva que o têm tratado. Cada uma das áreas fez um levantamento das suas prioridades para esses CDCs e estiveram a discuti-las, periodizando aquelas que acharam que coletivamente fariam mais sentido e que seriam importantes para o fazer. Ainda não há negociação em detalhe com a Câmara Municipal porque ainda não chegaram a essa fase, ou seja, havia um pedido da Câmara no sentido de fazer chegar essa informação até ao dia 7 de dezembro. Antes disso, tinha havido uma reunião na Câmara onde ela apresentou, em traços largos, quais eram as rubricas que estavam previstas para estes CDCs. O montante

total previsto são 50 milhões de euros, que terão de ser negociados pelas 24 freguesias, esse é o montante global. Não é fácil inferir o que daí irá resultar para cada uma das freguesias, sendo que elas têm dimensões diferentes, têm necessidades diferentes, têm equipamentos diferentes e não é fácil fazer essa inferência. Estão a trabalhar nesse sentido, com a tal listagem que identificaram, uma parte da listagem já tinha sido feita, uma vez que tinha sido utilizada para concluir os CDCs do mandato anterior. Quando tomaram posse, havia apenas 20 mil euros que estavam já completamente resolvidos dos 3 milhões e 200 mil, houve uma parte que conseguiram encaixar nesses CDCs, ainda há uma componente que ficou naquilo que era a livre apreciação deste executivo e foi nesse âmbito que incluíram aquilo que mencionou no que diz respeito à higiene urbana, que incluíram ainda no CDC do mandato anterior e que tinham como data de conclusão agora o final de 2022. Foi nisso que, de alguma forma, se centraram usando isso para as prioridades, que foram identificadas enquanto tal e que poderiam ser executadas num horizonte temporal tão apertado como era o caso, foi nesse âmbito que o fizeram em termos dos CDCs. Em relação ao orçamento pouco ambicioso, todos gostariam de ter mais receita, uma das coisas que será relevante é, uma vez tendo os CDCs, por um lado, e por outro quando incorporarem o saldo de gerência do ano presente, ter mais maleabilidade para fazer outras coisas que colocarão ao serviço dos cidadãos. Não gastaram a ambição toda nesta primeira versão, terão uma segunda parte para incluir futuramente, quando as ferramentas jurídicas e financeiras estiverem disponíveis, vai nesse sentido. Julga que todos têm essa perceção, o CDS abordou a redução do orçamento, ele não só reduz, por via dessas duas componentes que ainda faltam incorporar, mas a receita disponível diminui, fruto de uma série de coisas que aumentaram muito, como as despesas com a energia e as matérias-primas. Todos sentem diariamente no bolso, mas também aquilo que têm sido os aumentos salariais decididos pelo governo central, que depois não têm visto a repercussão financeiro que chega às freguesias. Existe aí uma deterioração daquilo que é a capacidade de pagar esses montantes, que não tem sido acompanhada do aumento da dotação. Há outras situações pendentes, há uma transversal, seguramente a todas as freguesias, e que até é difícil de perceber, que é o caso da ADSE, porque é que devem ser as autarquias locais a suportar um pagamento à ADSE, é algo ímpar na administração pública, que onera as freguesias sem particular lógica, é uma matéria que os preocupa. Há, de facto, uma redução, não só daquilo que está disponível, mas também do montante global, em função do que já abordaram. Em relação às questões da juventude, querem naturalmente dinamizar essa componente e também a do voluntariado, inclusivamente têm o José Silva Pinto que vai

trabalhar essa área de forma mais detalhada e vão também, em relação às Jornadas, ainda antes da chegada do Sr. Padre António Matos, já tinham reunido com a comissão organizadora local no sentido de perceber naquilo que seria útil a Junta poder colaborar, sendo certo que há também aqui uma necessidade de envolver a comunidade. Por exemplo, em relação às atividades económicas, pode ser vantajoso permanecerem abertos num período em que tipicamente estariam encerrados para gozo de férias e que poderá ser uma oportunidade de negócio para melhorar as receitas, é uma decisão que fica do lado de cada um dos operadores económicos, eles só sinalizam isso mesmo. É uma questão que trará muita gente ao país, à cidade e também à freguesia, porque as necessidades de alojamento para todas aquelas pessoas também poderão ser supridas em equipamentos na freguesia e também em casas dos cidadãos, fregueses, que possam abrir as suas portas a quem vem participar nas Jornadas. Há aqui uma necessidade e, naturalmente, querem também ajudar para que as coisas corram pelo melhor, para dar uma boa imagem da freguesia para quem a visita. Em relação às questões da transparência levantadas pelo Livre, todos os contratos são publicados no Portal Base, fazem sempre nesse sentido e, como já foi dito, têm todo o interesse que as coisas sejam mais transparentes, podendo fazê-lo, divulgaremos, como de resto fazem. Dar o exemplo de algo que em breve vão começar a ver, nas atas das reuniões do executivo, o primeiro ponto das informações contempla todas as despesas que foram autorizadas ao abrigo da delegação de competências que está depositado em si, para que seja transparente, para os membros do executivo, quer para as forças políticas, quer para os cidadãos. Em relação aos quatro exemplos que o membro da assembleia de freguesia Francisco Ferreira mencionou, eles não tratam as pessoas com filiação política e atividade política como criminosas, se foram absolvidas, por alguma razão terá sido, não é critério de majoração ou de menorização ser militante de um partido, nem podia ser, num universo de mais de 200 colaboradores na Junta, o exemplo que trouxe de quatro que são militantes de um partido, e temos de todos os partidos na Junta, não lhe parece significativo, nos diversos exemplos que citou, todos eles têm competências técnicas para desempenhar as funções nas áreas em que estão, na área dos espaços públicos, na área da dinamização cultural e na área das atividades económica. Têm currículos que foram apreciados, o que levou a que fossem contratados para desempenhar essas funções. Total transparência, não têm nenhum problema com isso. Em relação à questão das atas, tem razão, estão pendentes as deste último trimestre, mas ainda antes do final do ano estarão *online*. Reconhecer que está em falta, mas que será resolvido ainda antes do final do ano com a publicação das mesmas. Inclusivamente, uma das coisas que achava que era importante era

que as atas, como são todas digitais, permitam ser amplamente pesquisadas para que todos os membros das forças políticas, e todos os fregueses, possam pesquisar toda a informação que achem importante, também nesse contexto. Portanto, não têm nada a esconder, total transparência, contratam pessoas para funções que consideram necessárias. Outra das questões que também têm feito é que têm aberto concursos que têm júris para fazer essas contratações e isso é verdade quer para os 10 da higiene urbana quer para os 2 da educação, quer depois diversos outros concursos que serão lançados agora, para suprir várias dessas funções. São concursos que têm um júri, eles nomearam um júri, alguém teria de o fazer, são as pessoas que vão avaliar em função dos critérios de qual será o mais bem colocado. É verdade para a higiene urbana, é verdade para a cultura, para o espaço público e para as diversas áreas. Para várias destas posições foram abertos concursos que permitam contratar pessoas que o júri irá avaliar. Uma questão colocada pela bancada do CDS e que tem a ver com as 3/4 prioridades que gostaria de apresentar aos fregueses, uma delas está longamente identificada que é a questão da higiene urbana, sabem que já melhoraram alguma coisa, mas ainda estão longe. O Fernando tem feito um trabalho de enorme dedicação, que hoje irá continuar pela noite fora, não há que ignorar esse facto, reconhecer aqui o trabalho que tem sido feito. Querem melhorar do ponto de vista do investimento que existe, nomeadamente infraestrutural, em equipamentos e veículos. Vão melhorar também em termos de organização. Uma melhor organização da força de trabalho para permitir prestar um melhor serviço às populações, é uma das áreas centrais que têm ali. Outra questão tem a ver com o envolver as pessoas, reconhecem que do ponto de vista da comunicação as coisas não estão também como gostariam, a Madalena tem feito um enorme esforço nesse sentido. Sem ovos não se fazem omeletes. O que pretendem fazer com o novo *site*, com o balcão virtual, com as diversas iniciativas em que pretendem envolver a população, por exemplo o orçamento participativo, a decisão sobre o que fazer num conjunto de espaços da freguesia, isso irá aproximar mais as pessoas da Junta e permitirá concretizar mais aquilo que as pessoas pretendem. Outro aspeto, que é a questão da transparência, estão a trabalhar nisso, e quer a publicação de todos os documentos, inclusivamente aqueles que no passado possam nortear as escolhas das pessoas, têm todo o gosto em publicar, não têm nada a esconder em relação ao exercício que fazem de funções públicas, gostariam de fazer mais, mas muitas vezes não o podem fazer. Não têm absolutamente nada a esconder em relação a essa matéria. Por fim, outro dos aspetos que está nas opções do plano e que tem a ver com a resolução de um conjunto de questões pendentes, algumas a demasiado tempo, e que gostavam de concretizar, fala da Manuel Valadares, do direito de superfície, a

regularização da AUGI, há múltiplas questões na freguesia que era importante ficarem resolvidas, que as pessoas encaram como problemas, locais ou globais, essa é também uma das matérias que os preocupa e que esperam dali a um ano não estarem ali com o mesmo discurso de que vão resolver. No fim de 2023 querem ter essas situações resolvidas e, respondendo a um pedido da Iniciativa Liberal, que gostaria de ter uma métrica que permita perceber em que nível de execução é que estão as diversas áreas, para eles essa métrica também é importante porque prestam contas aos cidadãos e também às forças políticas e ali estão para os ouvir, no que diz respeito às suas insuficiências.

Presidente da Assembleia de Freguesia referiu que não havendo mais intervenções passavam à votação.

Ponto 2: Apreciação e votação das Opções do Plano, Orçamento para 2023:

Votos contra: 1 (LIVRE);

Abstenção: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (CHEGA), 1 (IL);

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP).

Aprovada por maioria, com 9 votos a favor, 9 abstenções e 1 contra.

João Condesso (CHEGA) fez uma declaração de voto para dar nota de duas ideias base que o levaram a abster na votação do Orçamento e das Opções do Plano. Acha que a Junta de Freguesia se deve concentrar nos serviços que acrescenta valor à freguesia e em que não há outras entidades a prestar esses serviços. Deve ter uma ação subsidiária às competências já existentes na freguesia. Estar a sobrepor-se a áreas em que já existem uma série de entidades a fazer esses serviços não vale a pena, estão todos a pagar uma prestação de serviços que não resultaria. Consideram que em muitos casos a ação da Junta de Freguesia, como também de outras entidades públicas, deve ser reguladora, de encaminhamento, de referenciação, de que os fregueses têm acesso a uma prestação de serviços de qualidade, mas sem sobrecarregar o erário público. Porque tem de haver, sempre que possível, uma separação de competências. Identidades que decidem e que executam, quando estão a falar

de serviços em que estão a prestar apoios, estão a dar benefícios económicos. Essa questão da transparência também se aplica, quem decide não dever ser a mesma entidade que depois vai executar. Finalmente, também não concordam com a falta de definição de objetivos que existe no combate ao flagelo da toxicodependência. Achrom que deveria haver mais clareza em relação ao tema, do apoio e do encaminhamento para a recuperação. O flagelo da toxicodependência, se pretendem salvar os fregueses desse flagelo, que é péssimo, não podem oferecer-lhes locais de consumo. Têm de apostar no acompanhamento, no encaminhamento e na recuperação. Este tem de ser o objetivo. Como os fins não justificam os meios, não podem oferecer um consumo higiénico que vai aumentar o consumo e a dependência, nem a ingénua ideia de que consumindo sob vigilância mais facilmente vão aceitar um plano de recuperação, não vão. Têm já o exemplo da sala de chuto que está a funcionar na Avenida de Ceuta, pessimamente.

Ponto 3. Apreciação e votação do Plano Plurianual de Investimento para 2023:

Votos contra: 0;

Abstenção: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA).

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor e 9 abstenções.

Ponto 4. Apreciação Votação do Mapa de Pessoal para 2023:

Votos contra: 0;

Abstenção: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (IL), 1 (LIVRE);

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (CHEGA).

Aprovado por maioria, com 10 votos a favor e 9 abstenções.

Ponto 5. Apreciação Votação da contratação de empresa para execução do inventário e Património:

Votos contra: 0;

Abstenção: 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE);

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 5 (PS), 1 (IL), 1 (CHEGA).

Aprovada por maioria, com 16 votos a favor e 3 abstenções.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) quis fazer uma pergunta muito rápida sobre o ponto seguinte. Dos três membros do júri, dois deles são funcionários do município de Lisboa, que é o que normalmente se faz, e um deles é funcionário da Junta de Freguesia do Parque das Nações. Quis saber porque é que um dos membros do júri é funcionário da Junta de Freguesia do Parque das Nações e não da Câmara Municipal de Lisboa.

Presidente da Junta de Freguesia referiu que, em relação a essa matéria, naturalmente a proposta foi feita pelos serviços, pelos recursos humanos, o que estão ali a abrir é um concurso para chefe de divisão e a indicação que tinham era que havia a necessidade de ter o júri configurado desta forma, tendo recorrido ao diretor municipal dos recursos humanos da Câmara e a dois outros que têm o mesmo grau. São chefes de divisão, neste caso um da Câmara e outro do Parque das Nações.

Pedro Lages Abrantes Pavia Saraiva (PS) afirmou que, não dizendo que haja um impedimento jurídico para que assim seja, só queria era tentar perceber o porquê dessa pessoa em concreto, se há algum motivo para isso ou não.

Presidente da Junta de Freguesia esclareceu que, na prática, identificaram pessoas que tivessem competências, designadamente nas áreas para os quais os concursos são

direcionados, e também alguém que tenha competências na área dos recursos humanos, como é o caso do presidente do júri, foi nessa ótica que foram identificados esses membros para o júri. Na prática, a ideia é que o júri possa ser o mais abrangente possível, competente na área para a qual o concurso é aplicado, ou o que está aqui em causa. Foram essas as propostas que foram colocadas. Não há muito mais, a explicação em relação a essa matéria espera que seja o suficiente para a tomada de posição das diversas forças políticas. Na prática, foi encontrar pessoas que tenham por um lado competências nos recursos humanos, por outro na área técnica para o qual está vocacionado cada um dos concursos.

Ponto 6. Apreciação Votação Aprovação do Júri de recrutamento para três procedimentos concursais para os cargos de Direção Intermédia de 2.º Grau – Chefe de Divisão – para as Divisões Administrativa e Financeira, de Desenvolvimento Comunitário e de Espaço Público e Espaços Verdes:

Votos contra: 0;

Abstenção: 5 (PS), 1 (BE), 1 (CDU), 1 (LIVRE);

Votos a favor: 5 (PSD), 4 (CDS-PP), 1 (IL), 1 (CHEGA).

Aprovada por maioria, com 11 votos a favor e 8 abstenções.

Presidente da Assembleia de Freguesia deu por concluídos os trabalhos pelas 23h43.

Solicitou a votação da ata em minuta.

Aprovada por unanimidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia deu uma última palavra, antes de fechar a assembleia de freguesia, ao Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia sinalizou dois pequenos aspetos. Um tem a ver com a situação meteorológica, desejando um bom regresso a casa a todos os membros da assembleia de freguesia, com as cautelas necessárias, e aos fregueses, para terem cuidado durante a madrugada. Deu nota, antes de endereçar um voto de Boas Festas e boas entradas em 2023, partilhar só, se o Presidente der 30 segundos à Madalena Pestana, para ela anunciar o resultado do concurso de Natal, que teve lugar na freguesia.

Madalena Pestana (Vogal da Cultura e Comunicação) anunciou os vencedores do Concurso de Decoração de Natal. Na categoria de pré-primária o vencedor foi o AAAF Alto da Faia, muitos parabéns. Na categoria de primeiro ciclo o vencedor foi o CAF EB1 de Telheiras. No segundo ciclo o vencedor foi o Colégio São João de Brito. Sinalizou que o concurso foi feito em tempo recorde e debaixo de grande chuva. Agradeceu muito às equipas que se dedicaram, em tempo recorde, a decorar o espaço público. Foi a primeira vez que fizeram isto, já tinha havido anteriormente com as escolas públicas, neste momento abriram a todos os estabelecimentos de ensino. Agradeceu a participação e deu os parabéns às crianças, esperando que gozem o prémio que vão receber e darão *feedback* disso. Agradeceu a todos.

Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu a todos pela presença, pela forma como a reunião decorreu e desejou a todos Santo Natal, Boas Festas e Feliz Ano Novo, até para o ano. Deu por encerrada a assembleia de freguesia às **23h47m**. Muito obrigado a todos.